



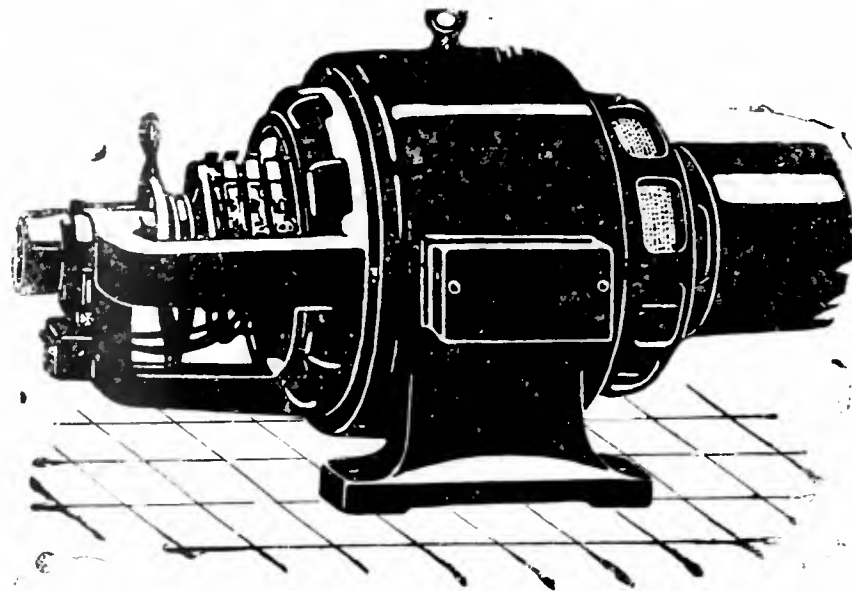
Original em cores  
*Original in colour*  
0488 (\*)

# a cigarra



# BROMBERG, HACKER & C.

Engenheiros ■ Electricistas ■ Constructores e Importadores



Para Machinas de beneficiar Café e Arroz:

**T**ODO material necessario para tracção electrica de ma-  
machinas para beneficiar Café e Arroz, como sejam:  
Transformadores, Motores com pertences, de 12 até 50  
cavallos, bem como, de tensões e revoluções diversas.

**Especialidade em Motores para tracção directa de  
lenta rotaçào, evitando assim transmissões inter-  
mediarias.**

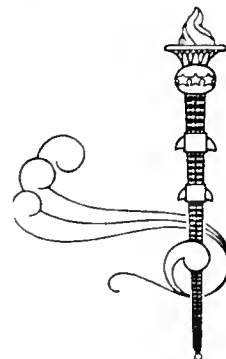
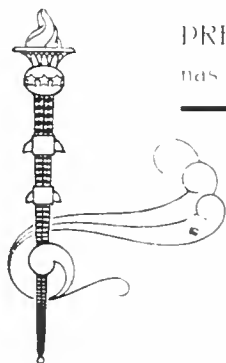
**Sempre em Stock.**

Rua da Quitanda N. 10 ■ CAIXA POSTAL, 756 ■ S. PAULO  
Ender. Telegr.: "ALEGRE.,"

# Marmoraria Tavolaro

FUNDADA EM 1894

PREMIADA com "Grande Premio" e "Medalha de Ouro" nas Exposições de MILÃO - 1912-13 e ROMA - 1915



*Tem sempre em deposito: Marmores em bruto e trabalhados, brancos, e de cores. Exposição permanente de trabalhos tumulares, ricas estatuas, vasos de bronze, etc.*

M. TAVOLARO - Importador  
98, Rua da Consolação, 98

Telephone, 963  
Caixa, 867

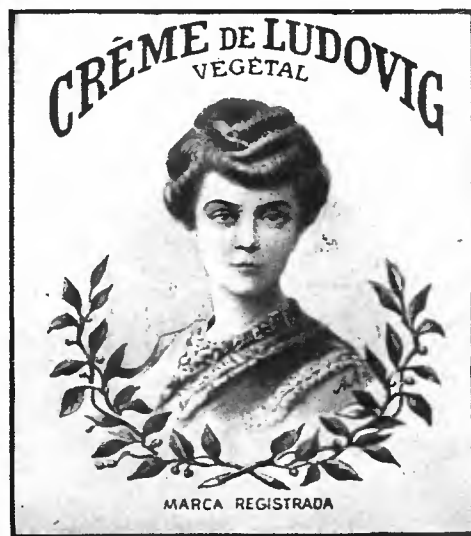
## ≡ "INSTITUTO LUDOVIG," ≡

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CÚTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris"

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Snras.

A incontestável superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG.

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo  
Matriz: Avenida Rio Branco, 181 - Rio de Janeiro

mados e ainda validos, a ordem do marechal, que os entregava ao inimigo, sem combaterem.

— E as bandeiras? — perguntou Hornus, empalidecendo...

As bandeiras eram entregues com o resto, com as espingardas, com as equipagens, com tudo, enfim.

— Ra... Ra... Ratos do inferno!... gaguejou o pobre homem. Não hão de ter a minha, nunca!

E deitou a correr em direcção à cidade.

#### IV

Lá havia também uma grande animação. Guardas nacionaes, burguezes e milicianos todos gritavam e vociferavam. Passavam deputações dirigindo-se ruidosamente para casa do marechal. Hornus não via coisa alguma, não ouvia nada. Falava só, subindo a rua do Faubourg.

Tirarem-me a bandeira!... Será isso possível? Quem tem o direito de o fazer? Que dê aos prussianos o que é delle, os seus coches dourados e a sua magnifica baixela de prata, trazida do Mexico! Mas a bandeira é minha... É a minha honra. Não consentirei que ninguem lhe toque!

Todos estes pedaços de phrases eram cortados pela corrente e pela gaguez, mas, no intimo, elle tinha a sua idéa, uma idéa nitida e profundamente arraigada: alcançar a bandeira, levá-la para o meio do regimento e passar sobre os prussianos, com todos aquelles que o quizessem seguir.

Quando chegou, nem sequer o deixaram entrar. O coronel, furioso também, não queria ver fosse quem fosse. Mas Hornus não estava por esses ajustes.

Draguejava, gritava, empurrava o plantão:

A minha bandeira! Quero a minha bandeira. Por fim, abriu-se uma janella.

É's tu, Hornus?

Sim, meu coronel, sou eu...

Todas as bandeiras estão no Arsenal. Não tens mais que ir lá, para te darem um recibo...

Um recibo? Para que?

— É a ordem do marechal...

Mas, coronel...

— Deixa-me em paz!

E a janella voltou a fechar-se.

O velho Hornus cambaleava, como se estivesse bebido.

— Um recibo... um recibo... — repetia elle machinalmente. E pôz-se novamente a caminho, tendo apenas comprehendido uma coisa: que a bandeira estava no Arsenal e que era preciso rehavê-la a todo transe.

#### V

As portas do Arsenal estavam abertas de par em par, deixando passagem as viaturas prussianas, que esperavam, enfileiradas, no pateo. Hornus, ao entrar, teve um estremeamento. Todos os outros porta-bandeiras allí estavam: cincoenta ou sessenta officiaes, tristes e silenciosos. E aquelles carros sombrios, sob a chuva, aquelles homens agrupados atraz delles, com a cabeça descoberta... Parecia um enterro.

A um canto, amontoavam-se todas as bandeiras do exercito de Bazaine, confundidos sobre a calçada lamacenta. Nada mais triste que esses pedaços de seda vistosa, esses fragmentos de franjas de ouro e de hastes trabalhadas, esses aprestos gloriosos, lançados por terra, manchados de chuva e de lama.

E assim vos ides, santos farrapos gloriosos, ostentando os vossos rasgões, varrendo tristemente o

chão, semelhantes a aves com as azas partidas! Ide-vos com a vergonha das coisas grandiosas e manchadas: cada um de vós leva um pedaço da França. O sol das longas marchas vai entre as vossas dobras. Nos vestigios das halas conservaes a recordação dos mortos desconhecidos, que cahiram ao acaso, olhando ainda o estandarte...

— Hornus, é a tua vez... Chamam-te... Vai buscar o recibo...

Elle importava-se lá com o recibo!

A bandeira estava allí, na sua frente. Era hem a sua, a mais bella, a mais mutilada de todas... E, ao tornar a vê-la, julgava-se ainda lá em cima, no talude. Ouvia cantar as halas, rolar os corpos, e a voz do coronel: «A bandeira, meus filhos!...» Depois, os seus vinte e dois camaradas por terra, e elle, o vigésimo terceiro, precipitando-se, por sua vez, para a erguer, para levantar a pobre bandeira que cambaleava, á falta de braços que a sustivessem. Ah! nesse dia tinha jurado defendê-la, guardá-la até a morte. E agora...

Ao pensar nisto, todo o sangue lhe subiu do coração á cabeça. Ebrio, louco, lançou-se sobre o official prussiano, arrancou-lle a sua querida bandeira, agarrando-a com ambas as mãos: depois tentou erguê-la ainda, bem alto, hem direita, gritando: «A bandeira...» mas a voz estrangulou-se lhe na garganta. Sentiu a haste tremer, escapar-se-lhe das mãos. Naquelle atmosphera pesada, naquella atmosphera de morte que tão lugubrememente pesa sobre as cidades rendidas, as bandeiras já não flutuavam: nenhum raso de altivez allí podia viver...

E o velho Hornus cahiu fulminado.



#### DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA, Rua de Santa Efigenia, 84-C; CASA ESMERALDA, Rua da Liberdade, 21; CASA SÃO PAULO, Largo do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

# O cerco de Paris

por Alphonse Daudet.

## O porta-bandeira



O regimento estava formado em batalha sob um talude do caminho de ferro, e servia de alvo a todo o exercito prussiano agglomerado em massa na frente d'elle, no bosque. Enfilavam-se a oitenta metros. Os officiaes gritavam: "Deitem-se!" mas ninguem queria obedecer, e o altivo regimento permanecia de pé, reunido em volta da sua bandeira.

Naquelle amplo horizonte de sol poente, de trigues maduros e de prados, aquella massa de homens inquieto, envolta em densa fumaçada, tinha o aspecto de um rebanho surpreendido em pleno campo pelo primeiro redemoinho de uma terrivel tempestade.

Chovia ferro sobre aquelle talude! Não se ouvia senão o estrepito da luzilata, o tinto surdo das martiolas rolando no tasso, e as balas que silvavam de um ao outro extremo do campo de batalha, semelhante a cordas tensas de um instrumento sinistra e vibrante. De vez em quando a bandeira que se erguia acima das cabeças, agitada pelo vento da metralha, perdia-se na fumaçada, então erguia-se uma voz grave e altiva dominando a luzilata, os estrepitos, as pragas dos ferros: "A bandeira, meus filhos, a bandeira!" e logo um official avancava como uma sombra vaga n'aquelle nevoeiro vermelho, e a insignia heróica, revivendo, erguia-se outra vez por sobre o campo de batalha.

Vinte e duas vezes calou! Vinte e duas vezes a sua haste ainda quente cahiu da mão de um moribundo para ser novamente empunhada e erguida. E quando ao sol posto, não restava do regimento mais que um punhado de homens, batendo lentamente em retirada, a bandeira era apenas um farrapo nas mãos do sargento Hornus, o vigesimo-terceiro porta-bandeira d'aquelle dia.

### II

Este sargento Hornus era um bruto consummado, que apenas sabia fazer o seu nome e tinha gasto vinte annos para ganhar as divisas de official inferior. Todas as misérias do engerado e todo o embrutecimento da caserna, estavam estampados n'aquelle fronte baixa e acanhada, nas suas costas abauladas pela mochila, naquella inconsciencia de soldado na fileira. Era tambem hastante gago, mas, para ser porta-bandeira, não é preciso ser eloquente. Na propria noite da batalha, o coronel disse-lhe:

Tens a bandeira, meu bravo! agora, guarda-a bem.

E sobre o seu misero capote de campanha, já consumado á chuva e ao fogo a cantineira cosida em seguida o galão de ouro de alleres.

Por o unico orgulho d'essa vida de humildade. De repente, a figura da velha soldado aprumou-se. Aquelle pobre ser habituado a marchar, curvado e com os olhos no chão, adquiriu d'ahi por diante um porte altivo. Trazia o olhar sempre erguido para ver fluctuar esse pedaço de panna e mantel-o bem alevantado, bem alto, por sobre a morte, a tração e a derrota.

Ninguem viu nunca um homem tão feliz como Hornus, nos dias de batalha, quando erguia a haste com ambas as mãos, firmando-a bem no estajo de couro.

Não falava, não se mexia. Assim, com essa gravidade de sacerdote, dir-se-ia que tinha qualquer coisa de sagrado. Toda a sua vida, toda a sua força estava nos seus dedos crispados em volta d'esse sublime larrapo dourado, por sobre o qual silvavam as balas, e nos seus olhos que desalçavam de frente os prussianos, e pareciam dizer:

Venham arrebatá-la, se são capazes...

Ninguem nem mesmo a propria morte, a essa se atreveu. Depois de Borny, depois de Gravelotte — as batalhas mais mortíferas — a bandeira apparecia ainda em toda a parte, golpeada, esburacada, transparate de feridas, e era sempre o velho Hornus quem a erguia.

### III

Por fim, chegou setembro, o exercito em Metz, o hloqueio, e esse demorada estacionamento na lama, onde os canhões se enlurrjavam, onde as primeiras tropas do mundo, desmoralizadas pela macção e pela falta de viveres e de noticias, morriam de febre e de tedia junto das armas ensarilhadas. Nem cheles nem soldados alimentavam esperanças; só Hornus tinha confiança ainda. O seu larrapo tricolor era tudo para elle, e, enquanto o tivesse perto, parecia-lhe que não havia nada perdido. Ineluzivelmente, como já se não batiam, o coronel guardava a bandeira em sua casa, em um dos arredores de Metz; e o bravo Hornus sentia por ella a cuidado da mãe que tem o filho na arma. Pensava nella constantemente. Quando o tédio se apoderava mais profundamente d'elle, dava uma saltada a Metz, e alli ficava, sempre no mesmo sitio, tranquillamente encostado á parede. Voltava cheio de coragem e de paciencia, recordando, na sua tenda encharcada, os sonhos de batalha, de marchas para a frente, com as tres côres desfraldadas, fluctuando, lá ao longe, sobre as trincheiras dos prussianos.

Uma ordem da dia, do marechal Bazaine, desmoronou-lhe essas illusões. Certa madrugada, ao despertar, Hornus viu todo o acampamento agitando-se rumorosamente, e os soldados, em grupos, muito animados, excitando-se com gritos de raiva, todos com os punhos levantados para o lado da cidade, como si a sua colera apontasse um culpado. Gritavam:

Vamos buscá-lo!... Ha de ser luzilado!...

E os officiaes deixavam-nos falar... Alastavam-se, como que sentindo-se envergonhados deante dos seus soldados. Era vergonhoso, com effeito. Acabavam de lér, a cento e cincoenta mil soldados, bem ar-

# a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO.

Num. XXI

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 11 de Maio de 1915

Assignatura : Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis

COM todas as solemnidades da liturgia constitucional e o incenso dos adjetivos queimados pelas gazetas, abriu ha dias o Congresso Federal. Quer isto dizer que está oficialmente inaugurada

a estação da rethorica parlamentar. Paira sobre nós, imminente, a trovoadade syllogismos, de paradoxos, ou de simples "apoiados", com que os legisladores patricios usam honrar e illustrar o seu diploma.

Esta noticia, destacada do noticiario, onde decerto passou despercebida ao leitor, chega até nós envolvida numa rajada de melancolia. Em primeiro lugar, porque a estação legislativa coincide sempre com a aspera estação hiberna e nós não sabemos o que nos é mais desagradavel: si um discurso do sr. Pires Ferreira, si a brisa cortante que ao cohir da noite começa a soprar das serranias. Em segundo lugar, porque esta nova camara, si ganhou talvez em seriedade, perdeu em pittoresco, pela eliminação, que nas urnas fizeram, de varios varões conspicuos, que formavam um inexgotavel manancial de anedoctas. As longas e apostolicas barbas do sr. Fonseca Hermes, hem como a sua veneravel calvicie, refugiadas num obscuro tabellionato, não mais se mostrarão no recinto parlamentar. E pode, por acaso, conceher-se uma função legislativa sem a decorativa figura do *ex-leader*, erguendo-se na cadeira, alisando com a mão os cabelos... ausentes e ronronando vagorosamente o seu immortal: "peço a palavra"!...

Decididamente, o Congresso deste anno perdeu todo o interesse e relevo, desde que as circunstancias politicas o obrigaram a fechar as portas na cara de todas as grandes figuras symbolicas da Troça e do



## Chronica

Riso, que ornavam a cõrte do sr. marechal.

...

O que não muda, entre nós, é a inconstancia do tempo, ora dôce e cari-

cioso, ora cheio de impetos de despotismo e de violencia. Há pouco, um cyclone varreu o littoral, arrazou predios, sepultou gente, devastou uma larga zona e foi perder-se ao longe, no dorso das montanhas ou na crista altiva das vagas. O balanço dos prejuizos é alarmante. E logo apoz essa inesperada visita, chegaram os primeiros dias de inverno, este tepido inverno dos tropicos, que torna mais azul o céu, mais perfumadas as flores e mais enternecidos os homens...

Já despontam pelas ruas, á sahida dos theatros e clubs, as primeiras peliças caras, importadas de Paris. O lar passa a ter encantos á noite e as fôfas poltronas, os livros interessantes e os charutos tornam supportavel a atmosphera domestica. Os rostos finos emolduram-se no preto dos adornos e abafos, sorrindo de satisfação. As ruas, mais sombreadas, movimentam-se de toda uma população ociosa e *chic* que os fortes calores retinham implacavelmente sequestradas do convivio social. Essas ruas passam a ter, como as da capital carioca, aquillo que João do Rio denominou uma "alma encantadora". E tudo isto se deve á chegada dum pobre velho, vergado ao peso dos annos, que arrasta o seu esfarrapado manto, por todas as latitudes, ao Inverno, emfim, — o Inverno, eterno peregrino sobre cuja cabeça a neve vai desfazendo os seus flocos, e de cujas mãos tremulas se desprendem bençams e caricias...

# A União Paulista

SEDE:

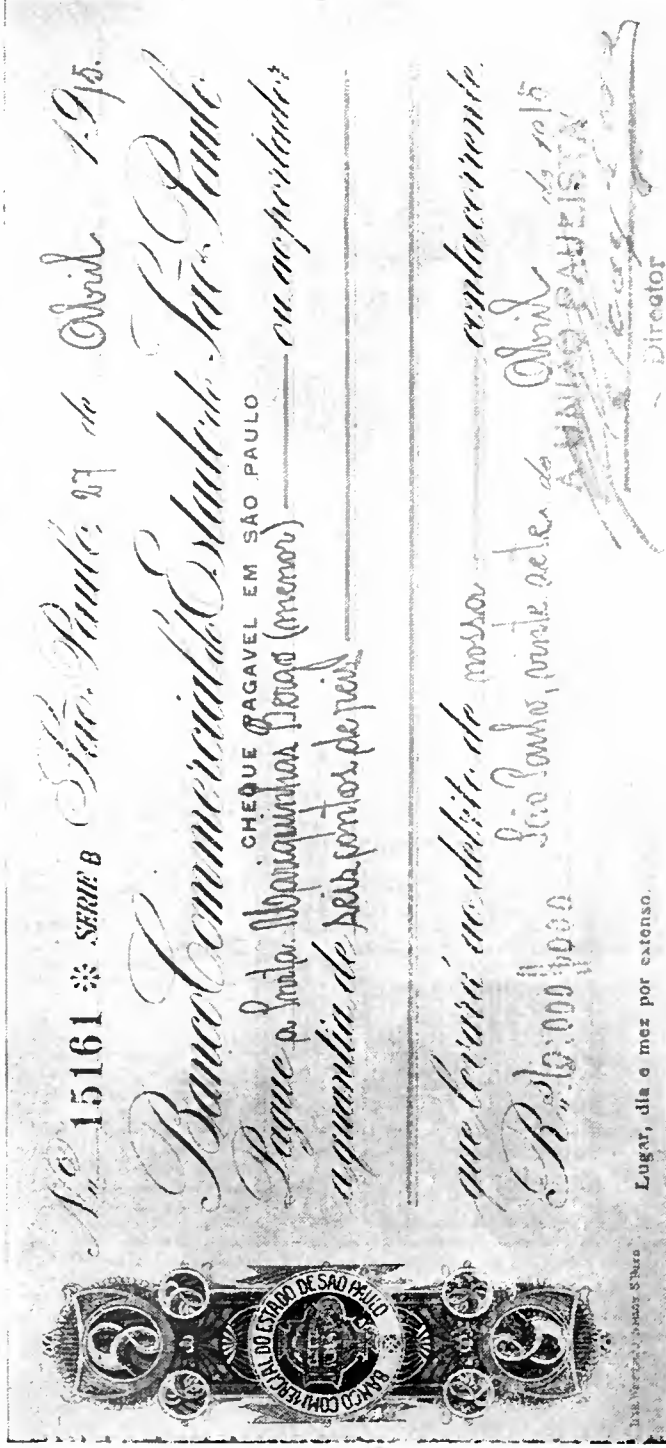
Rua S. Bento, 68  
(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

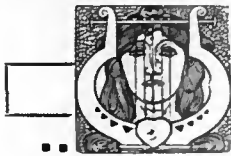
SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



## Cheque emitido a favor da menor Mariquinhas Bergo

residente á Rua Guayajaras N. 327, em Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes, possuidora da caderneta de nossa serie "Liberal", N. 32.161 com final para sorteio 2.161, sorteada em 26 de Abril de 1915.



## ARTISTAS BRASILEIROS

Francisco Chiaffitelli

“A Cigarra, que se tem occupado dos artistas brasileiros de real merecimento, não pode deixar de dedicar uma de suas paginas a Francisco Chiaffitelli, o violinista exímio que, após um curso brilhante no Real Conservatorio de Bruxellas, onde conquistou o primeiro premio, com grande distincção, percorreu os principais centros europeus, recebendo honrosas referencias da critica.

Francisco Chiaffitelli é paulista: nasceu em Cam-

A 8 de Maio de 1900, por occasião do terceiro concerto realizado em Bruxellas pela “Societé Royale La Grande Harmonie”, o nosso patricio foi pessoalmente cumprimentado pela Condessa de Flandres e pelo Principe Alberto, que o felicitaram e o encorajaram.

Chiaffitelli apresentou-se depois em Louvain, Malines, Gand, Huy, impondo-se de tal modo á consideração dos musicos, que foi nomeado membro do jury de varios Conservatorios helgas.

Chiaffitelli veiu ao Brasil, e, depois de uma série de concertos no Rio, S. Paulo, Petropolis, Coritiba e



pinas, em 1881. Menino prodigio aos nove annos de idade, deu os seus primeiros concertos na sua terra natal, em Juiz de Fóra e no Rio de Janeiro.

Aos quatorze annos, exhibiu-se no Theatro Recreio, do Rio, e fez tal successo que seus paes resolveram mandal-o á Europa. Chiaffitelli foi admittido á classe do notavel professor Eugenio Ysaye, na qual foi laureado com distincção, por unanimidade de votos. Mas não ficaram ali os seus triumphos no reputado estabelecimento. Algum tempo depois, graças ao seu talento e á sua admiravel capacidade de trabalho, conseguiu tambem o primeiro premio de harmonia, no curso de Joseph Dupont, e o premio de contra-ponto e fuga, no de Edgard Tinel, illustre director do Conservatorio.

Concluidos os estudos escolasticos, Chiaffitelli exhibiu-se no Theatre Royal de La Monnaie, fazendo successo na interpretação de *Concertos* de Oswald, Max-Briich, Mendelssohn e Wieniawski.

Porto Alegre, voltou á Europa, onde se fez ouvir, com entusiasticos applausos, em Paris, Berlim e outras grandes capitães.

“Le Guide Musical”, publicou a seguinte critica em seu numero de 8 de Março de 1908:

“O violinista F. Chiaffitelli, que se fez ouvir sabhado, 29 de Fevereiro, na Sala Pleyel, tem uma sonoridade larga e robusta. O auditorio teve prova disso na execução do *Romance em fa*, de Beethoven. Sua technica é brilhante e vigorosa, como pudemos observar na *Chaconne*, de Bach; no *Rondo capriccioso*, de Saint-Saëns e nas *Variações* de Joachim.

Não menos significativas são as expressões do *Figaro*, estampadas em seu numero de 8 de Fevereiro de 1909:

“O sr. Francisco Chiaffitelli foi aclamado em verdadeiro triumpho, no concerto realizado na Sala dos Agricultores, pela sua technica impeccavel, pela bella qualidade do som e pelo estylo admiravel de que nos





## EXPEDIENTE D' "A CIGARRA,,

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A  
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empreza e endereçada á rua Direita n. 35, S. Paulo

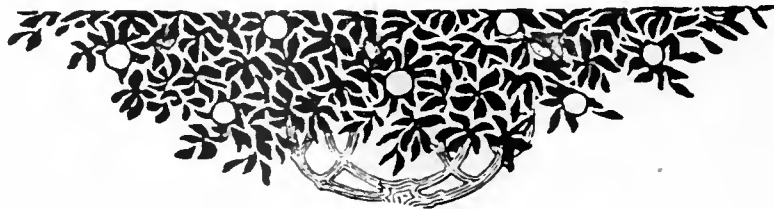
As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Maio de 1916, devendo a respectiva importancia ser

enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

**COLLABORAÇÃO.** — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

**VENDA AVULSA NO INTERIOR.** — Tendo perto de 400 agentes de vendã avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

**AGENTES DE ASSIGNATURAS.** — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.



## AULA DE PINTURA



O proximo pintor Antonio Rocco, laureado com medalha de ouro em Napoles e cujos primorosos trabalhos têm tido, por diversas vezes, a consagração dos entendidos e dos amadores, abrirá brevemente, nos altos do estabelecimento musical do sr. A. Di

Franco, á rua de S. Bento, um curso especial de pintura para senhoritas.

Tratando-se de Antonio Rocco, artista de alto valor, verdadeiro mestre de desenho e de colorido, não hesitamos em recommendar o seu curso ás gentis leitoras da *Cigarra*.

O que levou o nosso distinto collaborador, auctor da nossa capa de hoje, a assim proceder, foi a vontade de satisfazer a um grande numero de pedidos que ultimamente tem recebido de exmas. familias paulistas.

As inscrições já estão abertas na Casa Di Franco.



## No mar largo



PARA

"A CIGARRA."

O' lua bemdita,  
Que vens clarear  
A sombra infinita  
Da noute no mar !

Como princeza encantada  
Que um leve sonho conduz,  
Surjes do mar, coroada  
De um nimbo de ouro e de luz :

Surjes ; e á tua presença  
O ceu, criado por ela  
De dentro da noute imensa  
Surje, e se azula, e se estréla...

O' lua bemdita,  
Que vens clarear  
A sombra infinita  
Da noute no mar !

Surjida do mar infindo,  
O infindo ceu te seduz  
—Campo em flor que vês fuljindo  
Em flores de ouro e de luz :

Teu passo, lento, caminha...  
Onde vais? E' longe? E' perto?  
Sôbes, absorta e sôzinha,  
Pelo ceu, vasto e dezerto...

O' lua bemdita,  
Que vens clarear  
A sombra infinita  
Da noute no mar !

Lua, lua, não te apresses :  
Mais sôbes, mais se reduz  
No alvor em que empalideces  
Teu nimbo de ouro e de luz...

Onde o teu sonho te arrasta ?  
A que destino? A que termo ?  
Segues... A noute é tão vasta  
Pelo azul do ceu tão ermo...

O' lua bemdita,  
Que vens clarear  
A sombra infinita  
Da noute no mar !

Tão alto que tu subiste !  
Tão longe!... Do ceu a flux  
Vagueias, palida e triste,  
Eníre as flores de ouro e luz...

Como entristece, da tua  
Auzencia—ou das tuas maguas,  
O mar que deixaste, o' lua,  
Lua surjida das aguas !

O' lua bemdita,  
Que vens clarear  
A sombra infinita  
Da noute no mar...

Como uma lagrima prestes  
A rolar, fuljes, suspensa  
La dos páramos celestes,  
La do azul da noute imensa :

De todo o ceu luminoso  
Sobre todo o escuro mar  
Déce o alvor silenciozo  
Do luar :

E o mar, sob a triste alvura  
Desse livido sudario,  
Ermo e vago — se afigura  
Maior e mais solitario...

O' linda princeza,  
Que vens aumentar  
A imensa tristeza  
Da noute no mar !

MAIO  
de 1915.

VICENTE

DE CARVALHO



deu prova no *Concerto*, de Mendelssohn, na *Suite*, de Sinding e na *Phantasia Escossez*, de Max-Bruch".

Francisco Chiuffitelli não é um artista de pura technica. Elle comprehende perfeitamente que esta não é um fim, mas um meio para se chegar à interpretação dos grandes mestres. O que mais lhe apreciamos não são os detalhes de grande difficuldade de que são cheias as peças feitas para exhibição de mechanismo, mas o seu modo elevado de sentir e comprehender os pensamentos dos maiores auctores classicos e românticos.

Com a publicação destas linhas, reduzidas e insignificantes para exprimir tudo que sentimos sobre tão lino artista, presta-lhe *A Cigarra* uma justa homenagem.

de reger o ultimo concerto da Sociedade de Cultura Artistica, realizado no Theatro Municipal.

Organisou-se um interessante e variado programma, de cuja execução se incumbiram, com requintada arte, Guiomar Novaes, Alice Serva, Lucia Branco da Silva, pianistas; Bellah de Andrada e Corbiniano Villaça, cantores; e Celina Branco, violinista. Os acompanhamentos foram feitos pelos maestros Agostinho Cantú e Antonio Carlos.

Foram ouvidas linissimas peças de auctores classicos e românticos, enthu-siasticamente applaudidas pelo auditorio, que era pequeno, porém selecto.

## Sarau de Arte



Grupo de senhorites photographado na residencia do director d'*A Cigarra*, por occasião de um sarau literario e musical, improvisado em homenagem a Francisco Braga. Vêm-se, sentadas, Guiomar Novaes, Bellah de Andrada, Celina Branco e Lucia Branco da Silva, que liguraram na parte musical.

## FRANCISCO BRAGA

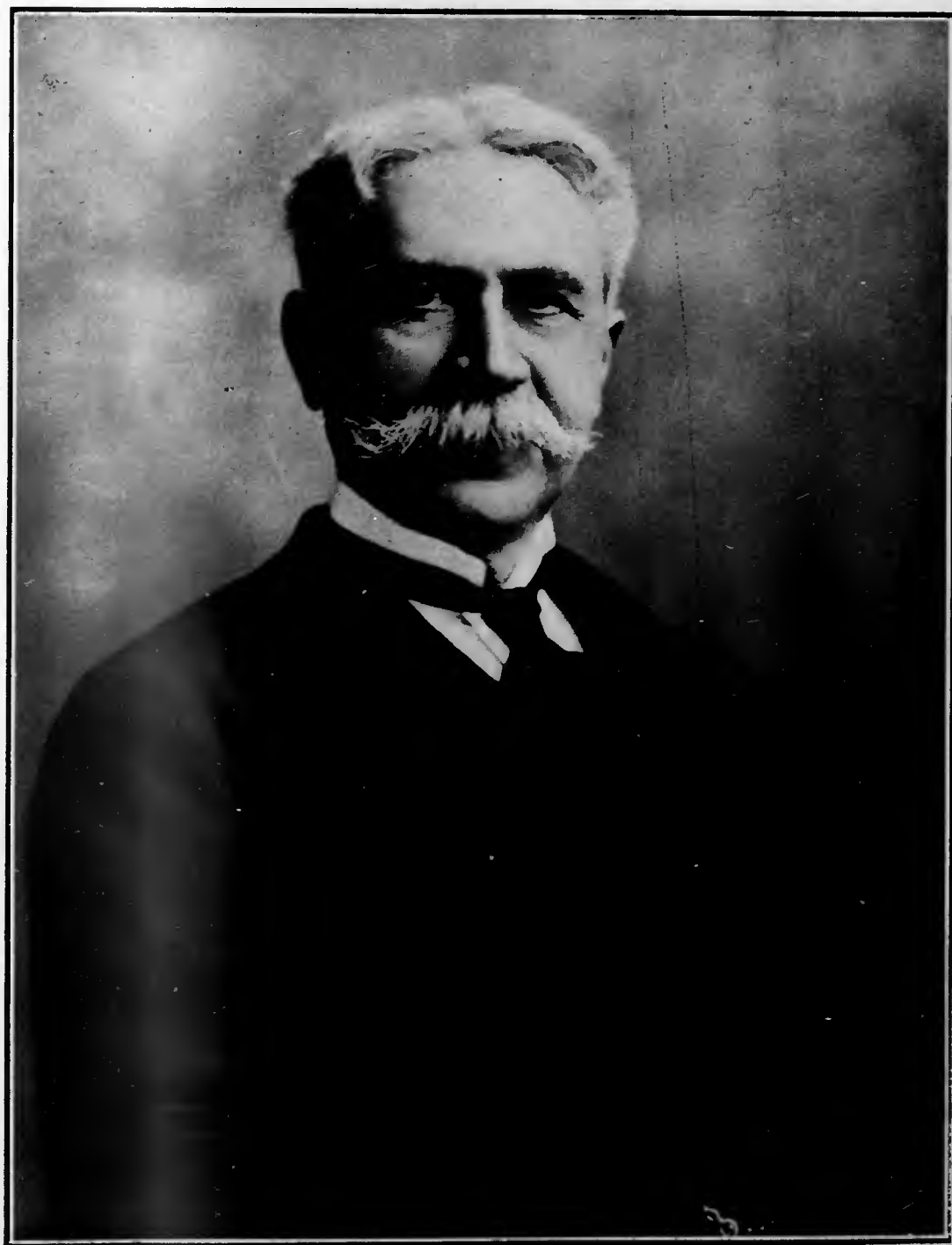


**A** CIGARRA improvisou, na residencia de seu director, à rua Martim Francisco n. 20, um sarau literario e musical, com o concurso de alguns dos nossos melhores elementos artisticos, em homenagem ao illustre maestro brasileiro Francisco Braga, que veiu a S. Paulo a fim

A parte literaria constou de recitativos de versos de Vicente de Carvalho, Olavo Bilac e Amadeu Amaral pela excma. senhorita Marina de Andrada, filha do dr. Martim Francisco Sobrinho, a qual tambem recebeu muitos applausos.

Francisco Braga mostrou-se muito bem impressionado com os progressos da nossa cultura artistica, dirigindo significativas palavras de elogio não só aos distinctos artistas que se incumbiram da parte musical, como tambem à excma. senhorita Marina de Andrada,

Os grandes vultos nacionaes



O illustre brasileiro dr. Joaquim Nabuco, que se notabilizou na campanha abolicionista, no Parlamento e na diplomacia e a cuja memoria a Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo prestou merecida homenagem, com uma conferencia do brilhante escriptor dr. Graça Aranha.



## ANTONIO PEIXOTO

Antonio Peixoto já não existe... Morreu na flor da idade, ao 35 annos, martyr, poderíamos dizer, do seu grande amor ao ensino. Religiosamente compenetrado da nobreza da sua profissão, Antonio Peixoto fez da sua vida um verdadeiro apostolado. Os melhores dias da sua mocidade elle os sacrificou á educação da infancia: durante 15 annos, lutou, sem treguas, pela instrucção da nossa terra e pelo levantamento da sua classe, entre nós, tão injustamente desprezada.

Foi, sem duvida, uma das figuras de mais relevo do professorado paulista. Não obstante, morreu na pobreza, simples mestre de escola. E' que, de uma excessiva modestia, de uma modestia já doentia, elle absolutamente não sabia pedir.



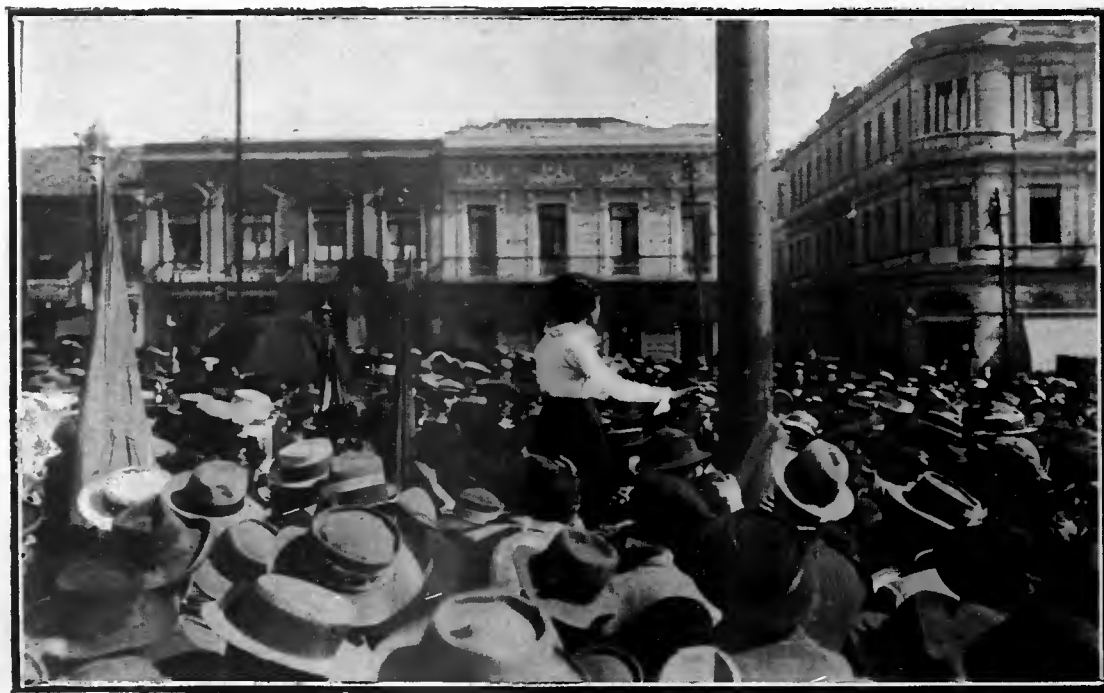
ANTONIO PEIXOTO

Espirito illustrado e alma sensivel de poeta, cultivou, com exito extraordinario, a tão ingrata literatura escolar. Os seus versos já constituem um patrimonio commum da infancia: para a criançada é um prazer cantal-os, em roda, nos jardins publicos, ao scintillar das estrellas, nas mysteriosas noites de verão.

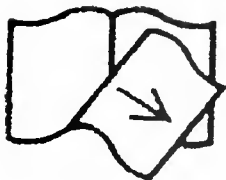
Sympathico, de uma encantadora sympathia, Antonio Peixoto, logo á primeira vista, nos captivava o coração. Gosava de uma grande popularidade, era querido pelos collegas e idolatrado pelos alumnos. Nas suas classes, discretamente disciplinadas, reinava a alegria dos recreios. E, com que paciencia, com que ternura elle tratava os pequeninos!

Sobre ter sido um perfeito educador, Antonio Peixoto foi sempre um modelo de esposo, de pae, de amigo e de irmão.

## A Festa do Trabalho



Aspecto do comicio realisado a 1 de Maio, na esplanada da Cathedral, tirado no momento em que falava uma operaria.



Páginas ou números em falta

Missing pages and / or issues

0081 (\*)

A CIGARRA



## caminho do môro



Guiava á casa do môro, ás voltas, o caminho,  
Até em cima, a esbarrar com as orlas do terreiro.  
Dava-lhe o doce ingá, rachado ao sol, o cheiro,  
E um tom de grosso mar o cafezal vizinho.

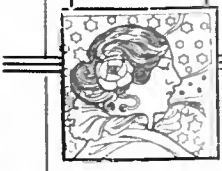
Quanta vez o subi, buscando a uma ave o ninho,  
Ou, correndo o descí com o regato ligeiro,  
A vir brincar ca em baixo, a rir, o dia inteiro,  
—Ou ver gyrar, zonzando, as azas de um moinho!

De Setembro até Março uma colcha de flôres  
Tapetava-o. Rebrilha em todo o fogo o Cêo.  
—No saibro sôlto, á luz, os orvalhos lhe escorrem...

Mas morreram na casa, em cima, os moradores,  
Morreu, cahindo, a casa, o moinho morreu,  
—O caminho morreu... Até os caminhos morrem!

ABRIL de 1915

ALBERTO DE OLIVEIRA.



## Homenagem ao embaixador americano



Photographia tirada especialmente para *A Cigarra*, na aprasivel vivenda do dr. Caio Prado, por ocasião de uma festa alli realisada em homenagem ao sr. Edwig Morgan, embaivador dos Estados Unidos, junto ao governo brasileiro e cuja figura se vê entre distinctas senhoras e senhoritas.



Outro aspecto da mesma festa, no qual se vêem o sr. Conselheiro Antonio Prado, dr. Graço Aranha, dr. Reynaldo Porchat, dr. Ernesto Rudge Ramos e outras pessoas gradas.

A CIGARRA

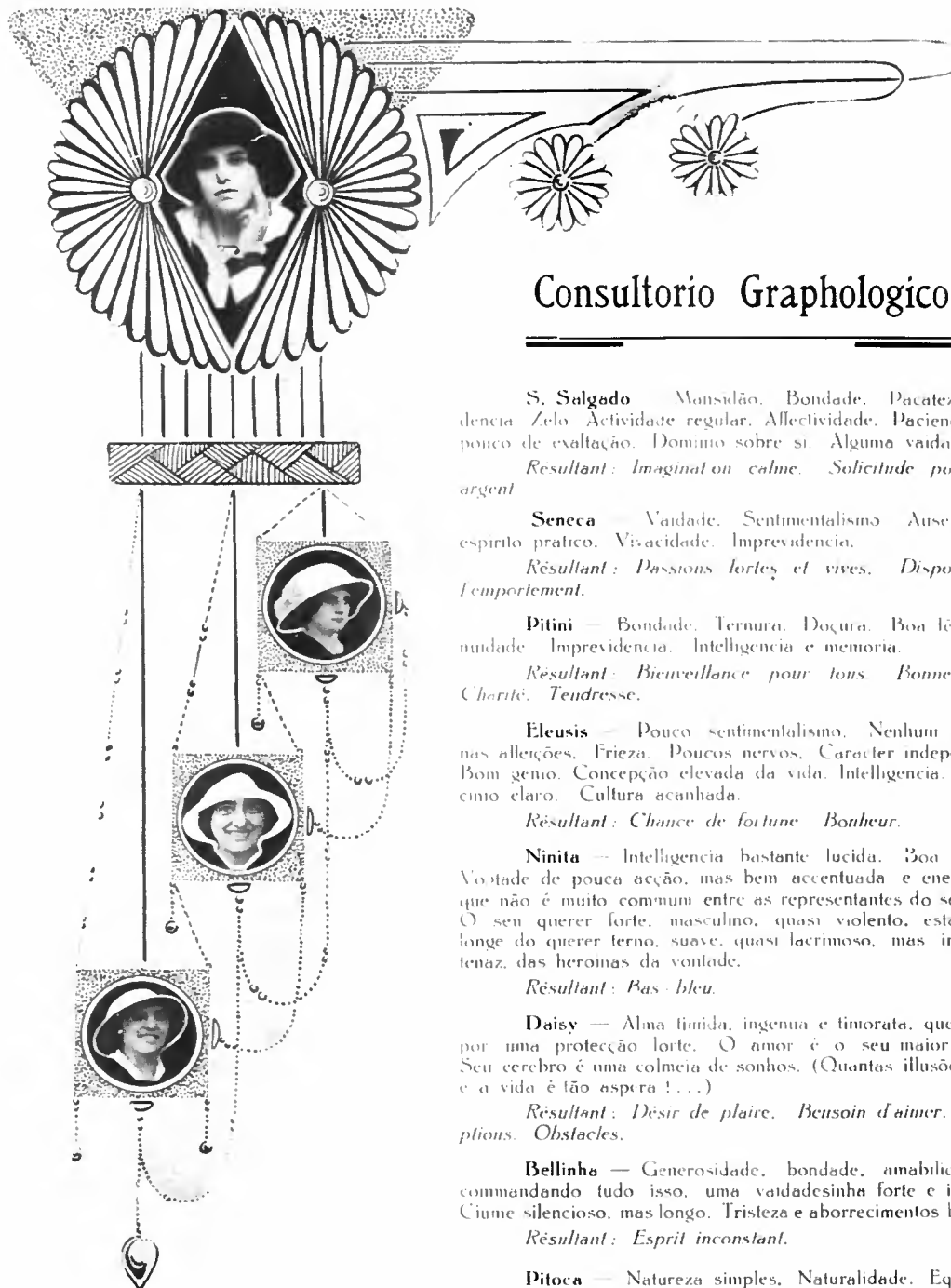


Uma grande pianista brasileira



GUIOMAR NOVAES





## Consultorio Graphologico

**S. Salgado** — Mansidão. Bondade. Pacatez. Prudencia. Zelo. Actividade regular. Affectividade. Paciencia. Um pouco de exaltação. Domínio sobre si. Alguma vaidade.

*Résultant: Imagination calme. Solitude pour son argent.*

**Seneca** — Vaidade. Sentimentalismo. Ausencia de espirito pratico. Vivacidade. Imprevidencia.

*Résultant: Passions fortes et vives. Disposition à l'emportement.*

**Ditini** — Bondade. Ternura. Doçura. Boa lê. Ingenuidade. Imprevidencia. Intelligencia e memoria.

*Résultant: Bieuveillance pour tous. Bonne cœur. Charité. Tendresse.*

**Eleusis** — Pouco sentimentalismo. Nenhum exagero nas alleições. Frieza. Poucos nervos. Caracter independente. Bom genio. Concepção elevada da vida. Intelligencia. Raciocinio claro. Cultura acanhada.

*Résultant: Chance de fortune. Bonheur.*

**Ninita** — Intelligencia bastante lucida. Boa cultura. Vontade de pouca acção, mas bem accentuada e energica, o que não é muito commum entre as representantes do sen sexo. O seu querer forte, masculino, quasi violento, está muito longe do querer terno, suave, quasi lacrimoso, mas inflexivel, tenaz, das heroínas da vontade.

*Résultant: Bas-bleu.*

**Daisy** — Alma limida, ingenua e timorata, que ancia por uma protecção forte. O amor é o seu maior enlevo. Seu cerebro é uma colmeia de sonhos. (Quantas illusões?!... e a vida é tão aspera!...)

*Résultant: Désir de plaire. Besoin d'aimer. Déceptions. Obstacles.*

**Bellinha** — Generosidade, bondade, amabilidade e, commandando tudo isso, uma vaidadesinha forte e inquieta. Ciume silencioso, mas longo. Tristeza e aborrecimentos bruscos.

*Résultant: Esprit inconstant.*

**Pitoca** — Natureza simples. Naturalidade. Equilibrio. Amor à paz, ao socego, ao lar. Bello especimen de dona de casa: pròvida, economica, ordeira, mansa... e consolada com a sorte.

*Résultant: Bonne disposition. Délicatesse d'esprit. Nature noble.*

S. Paulo, Maio de 1915.

Abbade MICHON

## Pela Cruz Vermelha dos Aliados



Os distintos artistas e amadores que tomaram parte no concerto organizado pela sra. professora Luisa Buroun em beneficio da Cruz Vermelha dos Aliados e recentemente realizado no Salão do Conservatorio

## Conferencias Populares



O nosso illustre collaborador Vicente de Carvalho, que acaba de realizar uma brilhante conferencia sobre "Sentimento Nacionalista", na Universidade de S. Paulo, tendo ao lado o dr. Eduardo Guimarães, reitor daquelle estabelecimento, Barão Homem de Mello, dr. Adolpho Mello, dr. Armando Prado e outras pessoas gradas.



## A nossa capa

**L**EITOR amigo, tomamos a liberdade de te apresentar... o Outomno. Vê-o-ás na figura elegante da nossa artistica, cobertura symbolizado nesse exquisito e tentador perfil de mulher, enroupada de pelles e abafos. E' a passagem dum perfil feminino nas ruas, deixando apóz um vago perfume de opoponax e um olhar guloso em todas as physionomias, que marca, effectivamente, o advento da estação outomniça...

Ao fundo, a multidão vibra sob as primeiras emoções do frio e volta-se ainda, para seguir com os olhos o *frou-frou* da linda mulher que deslisa sobre o *trot-toir*. No céu plumbeo e triste vão correndo os primeiros véus do crepusculo. Das ruas humidas desprende-se uma neblina fria, que esfumaça e dissolve os perfis longínquos. Os edificios perdem o relevo e a cõr nessa atmosfera de fim do dia e a melancolia invade astuciosamente as almas. Só a mulher que passa, altiva do symbolismo que representa, traz na fir-



### VIDA SOCIAL

A gentil senhorita Annita Guastini, irman do nosso estimado collega de imprensa Mario Guastini, redactor secretario do "Commercio de S. Paulo..



### TRES LINDAS CIGARRAS



As graciosas senhoritas Maria Antonia Rocha, Margarida Kiehl e Bêbê Mattos, vestidas de cigarra, vieram cumprimentar-nos por occasião do nosso anniversario.

meza do andar, na eshelteza do busto e na physionomia orgullosa, um pouco de energia e de alacridade.

A primorosa capa da *Cigarra*, tão suggestiva e de tão opulento cunho artistico, devenolva a A. Rocco, o notavel pintor italiano, que desde algum tempo é nosso hospede, e que tão bem sabe traduzir emoções e ideias pelo desenho e pela cõr. Ella vem enriquecer a nossa já valiosa collecção de coberturas, as quaes, por si só, bastariam a consagrar a reputação artistica de que *A Cigarra* merecidamente gosa.



### LUA DE... FEL

*Elle* — Mas porque levas o dia inteiro a dizer tolices?...

*Ella* — Para que me possas comprehender.

## Pela Cruz Vermelha dos Aliados



Os distintos artistas e amadores que tomaram parte no concerto organizado pela sra. professora Luisa Buroun em benefício da Cruz Vermelha dos Aliados e recentemente realizado no Salão do Conservatório

## Conferencias Populares



O nosso illustre collaborador Vicente de Carvalho, que acaba de realizar uma brilhante conferencia sobre "Sentimento Nacionalista", na Universidade de S. Paulo, tendo ao lado o dr. Eduardo Guimarães, reitor daquelle estabelecimento, Barão Homem de Mello, dr. Adolpho Mello, dr. Armando Prado e outras pessoas gradas.



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)



A CIGARRA



## A nossa capa

**L**HEOR amigo. Lembramos a liberdade de te apresentar o Outono. Veste-te na figura elegante da nossa artista, cobertura simbolicada nesse exquisto e ten-

zado perfil de mulher, enroupada de pelles e abalos. É a passagem dum perfil feminino nas tuas deixando apoz um vago perfume de opopanax e um olhar quizeso em todas as physionomias, que marca effectivamente o advento da estação outoninica. Ao fundo a multidão vibra sob as primeiras emoções do frio e volta-se ainda para seguir com os olhos a *frou-frou* de linda mulher que desliza sobre a *tricot*. No seu plumbico e triste vão correndo os primeiros vens de crepusculo. Das tuas humeiras desprende-se uma neblina fria, que esfumava e dissolve os perfis longinquo. Os edíficos perdem o relevo e a cor, nessa atmosghera de luz de dia e a melancolia invade astuciosamente as animas. Se a mulher que nossa artista do symbolismo que representa, traz naão



### VIDA SOCIAL

A gente conhecida, Antão Coustos, irmão do nosso estimado collega de imprensa Maria Cavallari, cedeu-lhe o secretariado da Comarca de S. Paulo.

□□□

### TRES LINDAS CIGARRAS



renzo Schmidt P. An. r. 39.

As graciosas senhoritas Maria Antônia Rocha, Margarida Kielh e Behê Mattos, vestidas de cigarras, vieram cumprimentar-nos por ocasião do nosso aniversário.

meza do andar, na esbelteza do busto e na physionomia orgulhosa, um pouco de energia e de alacridade.

A primorosa capa da *Cigarras* foi suggestiva e de tão oportuno cunho artistico, devemos a A. Rocco, o notavel pintor italiano, que desde algum tempo é nosso hospede, e que tão bem sabe traduzir emoções e ideias pelo desenho e pela cor. Ella vem enriquecer a nossa já valiosa colleção de coberturas, as quaes, por si só, bastariam a consagrar a reputação artistica de que *A Cigarras* merecidamente goza.

□□□

LUA DE ELLE

*Elle* — Mas porque levas a dia inteiro a dizer folices?

*Ella* — Para que me possas comprehender.



"Ja é vantajosamente conhecido o nome dessa encantadora criança, que tem conseguido atrahir um grande numero de admiradores, graças á sua technica e á espantosa precocidade com que se tem revelado a sua intuição musical. Guiomar Novaes cada vez se apresenta com a technica mais cheia de recursos, com o estilo mais apurado, e com a expressão mais accentuada. Deante de tantas qualidades, não se sabe o que mais admirar nella..."

Na mesma data, o *Diario Popular* referia que, quando a prodigiosa menina terminou a *Sexta Rhapsodia*, de Liszt, todo o auditorio levantou-se em peso, aclamanda-a entusiasmamente..."

Os seus concertos já eram então, nesta Capital como em cidades do interior, verdadeiros successos. O seu nome começava a transpor as raias do Estado. A 27 de Janeiro de 1909, o *Jornal do Commercio*, do Rio, dedicava á maravilhosa criança uma longa noticia vibrante de enthusiasmo, a proposito da impressão que ella causava, interpretando Chopin, a um jornalista polaco de passagem por São Paulo.

"Para que um artista estrangeiro possa comprehender Chopin, diz o jornalista polaco, e reproduziu o *Jornal do Commercio*, é preciso que possua, além de muito talento, a alma profunda e grave... A interpretação de Chopin por essa criança produz um estase... A criança toca Chopin, o Chopin que não pode ser comprehendido por tantos talentos formados!"

E essa criança interpreta-o com tanto brilho e comprehensão, que todos os melhores interpretes de Chopin concordariam conmigo, e applaudiriam com enthusiasmo a artista brasileira..."

Sob a propecta direcção do professor Chiffarelli, o mestre de outras duas notaveis virtuoses nossas, d. Antonietta Rodge Müller e d. Alice Serva, a prodigiosa criança tornara-se aos quatorze annos uma artista consumada e admiravel. Era, porem, preciso que a joven agnia voasse para regiões mais altas, no grande meio artistico europeu. Foi decidida a sua partida para Paris.

Antes de partir, deu aqui um concerto de despedida, a 20 de Outubro de 1909. Todos os jornaes referiram-se a esse concerto como a um "successo colossal". "Quando Guiomar acachou de tocar os ultimos accordes, escreveu o *Estado*, o palco foi invadido... Tal a ovação que lhe fez o auditorio, uma aclamação tão vibrante, que a artista se commoveu até as lagrimas..."

O *Commercio de São Paulo* referia o mesmo facto: "Foram tamanhas as demonstrações do auditorio, que a encantadora criança se poz a chorar de commoção..."

Chegada a Paris, poucos dias depois da chegada, Guiomar submettia-se a prova para entrar no curso superior do Conservatorio de Paris. Era uma dura prova a que tinha de expor-se a pequeng brasileira. Havia, para apenas 12 logares vagos, 380 concorren-

tes, e entre elles, decerto, os estudantes de piano dotados de mais saliente aptidão, não só em França, mas, em boa parte tambem, no estrangeiro.

Quando Guiomar chegou ao Conservatorio, para prestar a sua prova, encontrou, á porta, Harold Bauer, um dos mais celebres pianistas da actualidade, que a ouvira em S. Paulo e alli a esperava. Bauer, apertando-lhe com força a mão, disse-lhe, cheio de enthusiasmo:

— Guiomar, tire o primeiro logar!

E ella tirou-o. A classificação dos doze nomes vencedores dentre os 380 concorrentes, foi assim proclamada pelo Jury, de que faziam parte Gabriël Fauré e Debussy:

• Milles. NOVAES, Liénard, Prêlat, Ravaisse, Havot Meerovitch, Steff, Coffet, Blauquer, Barret, Du-four, Arnoult •.

Dois dias depois, o famoso Lalo, no seu folhetim musical do *Temps*, destacava, em todo o concurso do Conservatorio, dois nomes apenas; e, desses dois nomes, distinguia especialmente o da joven brasileira.

Alumna do Conservatorio de Paris, idolatrada pelo illustre professor Phillip, Guiomar entrou desde logo, radiosamente, no mundo musical, e começou a tomar parte, ao lado de artistas consagrados, em grandes concertos. E, desde então, criticos musicaes acostumaram-se a escrever della, que, entre artistas notaveis, ella "era uma cousa á parte..."

A sua carreira no Conservatorio de Paris foi, como era de suppor, triumphal; quando ella de lá sahio em 1912, com o primeiro premio, o seu nome já estava consagrado no publico como o de uma grande virtuose e o de uma interprete genial. As mais cultas platéas e a critica admittiram e acceitaram a autoridade da artista de dezeseis annos na interpretação pessoal que dava ás obras dos grandes auctores.

Sahida do Conservatorio de Paris, Guiomar apresentou-se, em 1912 e 1913, aos grandes auditorios de Londres, Berlin, Munich, Milão, Genebra. Os seus estrondosos successos naquellas cidades são conhecidos. Frequentemente a nossa imprensa deu delles noticia, muitas vezes em telegrammas. Quanto á grande imprensa europeia, em toda ella tem echoado, por entre um côro de aclamações, o nome brasileiro de Guiomar Novaes.

Tendo voltado por algum tempo ao Brasil, Guiomar deu, em 1913, dois concertos aqui em S. Paulo; e, em 1914, no Rio de Janeiro, uma série delles, com successo que está na memoria de todos.

Hoje, S. Paulo vai ouvir de novo, em novo concerto realiado no Salão Germania, a incompravel pianista. Não faltarão, a proposito desse acontecimento de Arte, justas homenagens ao genio da nossa gloriosa patria; entre essas homenagens, quer *A Cigarra* que figure a manifestação de enthusiasmo que estas linhas exprimem pallidamente.





# GUIOMAR NOVAES



A celebre pianista, nossa patricia, nasceu em S. João da Boa Vista, deste Estado, a 28 de Fevereiro de 1895. Completou, portanto 20 annos de idade no corrente anno. É filha do major Manoel da Cruz Novaes, fallecido ha tempos, e de d. Anna de Menezes Novaes, ambos de antigas familias paulistas. Guiomar tem, vivos, tres irmãos e sete irmãs.

De muito pequena mudou-se com sua familia para esta Capital, onde, aos quatro annos, matriculou-se no Jardim da Infancia da Escola Caetano de Campos. A esse tempo, era professora no Jardim da Infancia a brilhante poetiza paulista d. Zalina Rolim, hoje d. Zalina Rolim de Toledo: é um traço que liga esses dois nomes tão sympathicos e tão paulistas, o da pianista e o da poetiza.

No Jardim da Infancia, Guiomar Novaes, de quatro annos, tendo adivinhado espontaneamente o piano, improvisava e executava musicas a cujo som os seus pequeninos collegas marchavam. É uma graciosa tradição conservada carinhosamente naquella escola.

Revelada, de tão cedo, a sua aptidão musical, tratou de a cultivar o major Novaes, que era um entusiasta; e tão bem o fez, e o conseguiu, que desde os oito annos de idade a pequena Guiomar começou a apparecer em concertos publicos, nesta capital e em varias cidades do interior.

Quando ella tinha dez annos, o seu nome se popularisara em nosso Estado, onde a pequena Guiomar era já tida como uma grande pianista em miniatura.

Em seu numero de 8 de Julho de 1905, escrevia o *Estado de São Paulo*:

"A menina pianista Guiomar Novaes, nossa patricia, tem despertado o mais vivo interesse. Aquelle desenvolvimento artistico, a execução que ella dá ás peças de celebres auctores como Liszt,



Chopin, e outros, revelada por uma criança de dez annos, causa verdadeira admiração. Naquelle edede, nenhuma criança ainda se exhibiu aqui provocando tanto enthusiasmo...

O *Correio Paulistano* escrevia, a proposito de outro concerto, em seu numero de 2 de Maio de 1905.

"Ao concerto compareceu avultado numero de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, e quasi todos os amadores da bella arte de Carlos Gomes. O auditorio, suggestionado pela irreprehensivel execução da pequenina artista, applaudia com enthusiasmo ao findar cada peça. A Guiomazinha executou de cor todas as peças e recebeu estrondosas ovações. Essa menina é a manifestação de um genio..."

A 4 de Abril de 1906, escrevia ainda o *Correio Paulistano*.

"Guiomar Novaes, pequena, bem pequena, é verdade, mas que já tem um grande nome... O que ella fez com o Hymno Brasileiro, arranjado por Gottschalk, foi uma maravilha, um assombro, tão extraordinaria se mostrou de força em certas passagens de bravura, e tão segura em certos instantes de complicada technica... Alguem que nesse momento a ouvisse de lóra do salão, acreditaria que o nosso hymno estava sendo tocado por pulso de homem, tal a força que despendia a extraordinaria criança..."

Em 1908 (22-2) o *Estado* referia-se ao "brilho admiravel da execução da pequena pianista e á sua espantosa força nos accordes mais cheios e mais difficeis," e o *Correio Paulistano*, na mesma data, escrevia:

"Todos já sabem de quanto é capaz a pequena virtuose, graças á sua privilegiada intuição musical e aos immensos recursos de technica que ella já possui."

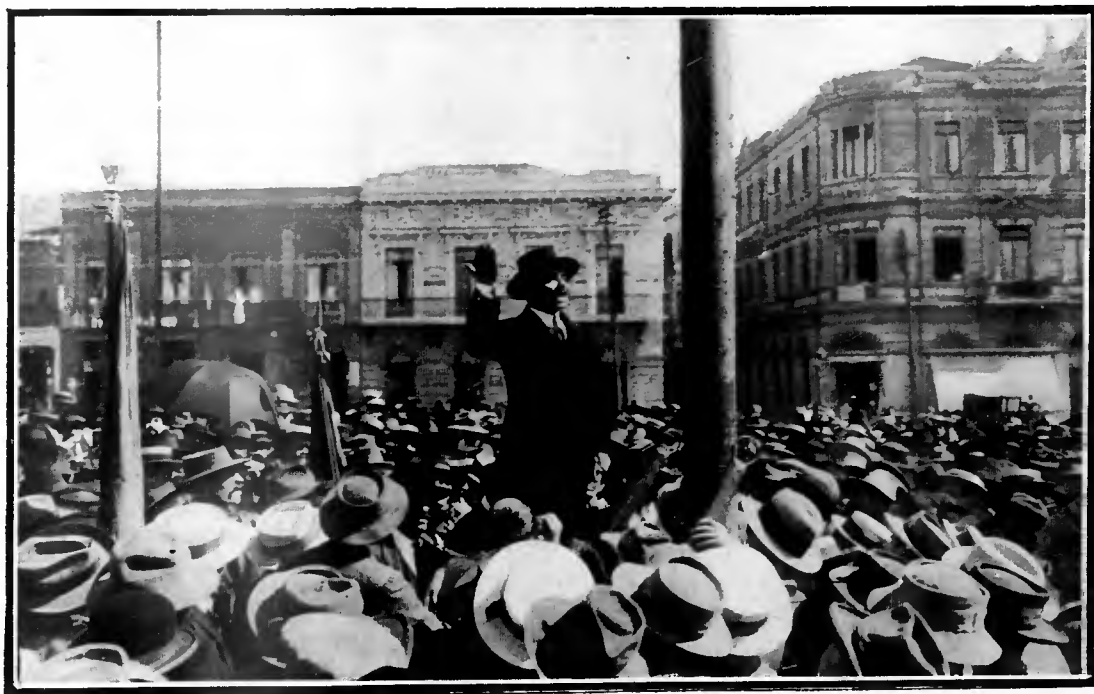
Na mesma data escrevia o *Commercio de São Paulo*:

## A viagem do dr. Lauro Müller



O dr. Lauro Müller, ministro do Exterior, ao desembarcar na Estação da Luz, onde foi recebido pelo sr. embaixador americano e representantes do Governo do Estado

## A Festa do Trabalho



Aspecto do comício realizado a 1 de Maio, na esplanada da Cathedral, tirado no momento em que falava um operario brasileiro





# Processo Civil e Commercial



A comissão de juristas, presidida pelo dr. Hely Chaves e composta dos professores da Faculdade de Direito, des. Azevedo Marques, Gama Cerqueira e Reynaldo Porchat, tem trabalhado activamente numa sala da Secretaria da Justiça, onde recebe os collegos, magistrados, juristas e todos que se interessam pelas reformas a introduzir no processo civil e commercial do Estado de S. Paulo.

O projecto, em tão boa hora, mandado elaborar pelo dr. Hely Chaves, ha de corresponder as necessidades maltravadas da Justiça, em beneficio ao povo.

São suas linhas capitais *abreviar a marcha dos autos, betatear as demandas, simplificar os processos, eliminar as incertezas que hoje causam tormentos aos litigantes.*

Orá, basta esse enunciado para se ajuizar da utilidade do empreendimento. Além da pratica e dos estudos doutrinarios já comprovados por um longo passado, dos membros da comissão, elles têm solicitado, pela imprensa, as luzes dos competentes e trabalhadores, de modo que só não concorrerá para essa obra elevadissima e democratica os que não querem. Não quer isto dizer que a comissão venha a aceitar todas as idéas alheias; mas significa a vontade de aproveitar as que lhe parecerem boas.

A publicação parcellada dos varios capitulos, impressos para



DR. AZEVEDO MARQUES



DR. REYNALDO PORCHAT



DR. GAMA CERQUEIRA

estudo, que os nossos collegos do *Correio Paulistano* vêm fazendo, facilitará muito o conhecimento do projecto.

E um esforço esse que marcará época na cultura jurídica de S. Paulo.

O Congresso do Estado, ao qual será presente o projecto, terá assim um excellento auxilio quando deliberar sobre esse importante problema, reclamado ha muito tempo. E, do seu patriotismo é de esperar a última demão na benefica obra, a qual, em breve, transformará até mesmo os costumes do fóro, alguns verdadeiramente injustos e avers, que difficillam e encarecem a justiça, fazendo-a temida e odiosa, em vez de apontá-la como a suprema garantia dos direitos patrimoniaes de accôrdo com a sua missão social, maxime numa Republica.

Quanto á comissão escolhida para a elaboração do projecto, parece-nos dispensavel salientar a sua competencia. Os Drs. Azevedo Marques, Reynaldo Porchat e Gama Cerqueira são, além de reputados juristas, lentes da Faculdade de Direito, advogados com longa pratica no fóro e conhecedores de todas as subtilizas do processo civil e commercial.

Os tres juriconsultos terão ainda o concurso de outros vultos abalisados entre os que são chamados a collaborar no importante projecto.



## Festa de benelicio

PROMETTE grande brilhantismo a matiné infantil que por iniciativa de distintas senhoras de nossa sociedade, se realizará a 15 do corrente, no Theatro Municipal, em beneficio da Cruz Vermelha Inglesa e das creanças belgas.

A comissão que chamou a si tão sympathica tarefa, é constituída das excmas. sras. d. d. Esther Perestrello, Amelia Perestrello da Camara, Andréa Medeiros, Zelinda Ribeiro da Silva, Lucilia de Mello, B. Falconer Alie e. Mme. H. Shorts, Mme. Charles Le Vionnois e Constance Neave. A festa será aberta com o sorteio da loteria de *bêbês* e marquezes, offerecidos por Mme. Vionnois. Seguir-se-á um programma muito variado, em que serão cantados os hymnos dos alliados e o Nacional.

Serão executados numeros de dança e ouvir-se-ão algumas peças de musica, a cargo de intelligentes meninas.

Haverá tambem pequenas comédias e recitativos.

Tratando-se de uma *matinée* infantil, todos os numeros serão desempenhados por creanças. Os côros serão cantados por cerca de 80 meninos.

A festa terminará com a rila de um quadro de Casella, offerecido pelo professor Zacharius Autuori ás creanças belgas.

Para o chá a comissão recebe doces e bolos, os quaes podem ser enviados no dia 15, de 10 ás 15 horas.

Respondendo a uma carta de nosso director, convidando-o a vir a S. Paulo, afim de assistir ao concerto que Guiomar Novaes realiza hoje, no Salão Germania, Rodrigues Barbosa, illustre critico do *Jornal do Commercio*, dirigiu-lhe a seguinte carta, na qual se evidencia a sua grande admiração pela gloriosa artista, a quem chama de genial *virtuose*:

Guiomar Novaes e

Rodrigues Barbosa

## A guerra européa

•Rio, 6 de Maio de 1915.

Caro Amigo,

Demorei um pouco a resposta á sua carta de 30 do mez findo, porque desejava aceitar o convite, com que me distinguiu, para assistir á festa em homenagem á gloriosa pianista Guiomar Novaes, e nesse sentido procurava afastar algumas difficuldades. Inelizmente, por mim, não consegui o meu intento, porque, conciliando os interesses do *Jornal do Commercio*, nada consegui em relação ao Ministerio, onde a minha ausencia, neste momento, poderia ser inconveniente, mesmo por poucos dias.

Desisto, pois, com pesar, desse bello passeio á Paulicéa, do prazer de abraçar os meus caros amigos da capital paulista e de comparecer á apothose que vão fazer á genial *virtuose* que todos nós admiramos.

Muito grato por se ter lembrado de mim, aguardo novo ensejo para ir abraçá-lo, esperando que de alguma vez me seja dado encontrá-lo — o que não aconteceu em 1913, nem em 1914.

Disponha do collega e admirador

Rodrigues Barbosa ••



Um projectil da 42 comparado com uma pessoa

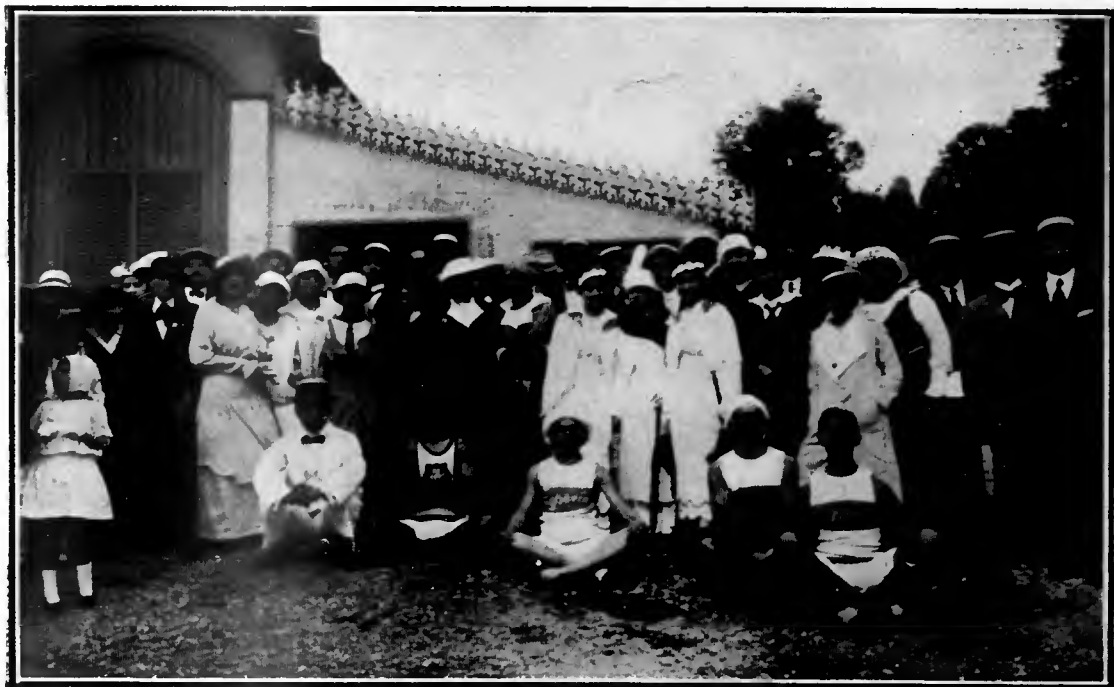


Grupo de cavalheiros que assistiram ao casamento da exma. sra. V. d. Maria Antonietta de Ulhôa Cintra com o dr. Alarico da Cunha Canto, vendo-se, no centro, o revmo. arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues, que celebrou o acto religioso.



Aspecto da festa realisada na residencia do dr. Caio Prado, em homenagem ao embaixador americano, sr. Edwig Morgan, vendo-se, no centro, cercado de distinctas senhoras, o brilhante escriptor, dr. Affonso Arinos.

— A Festa do “Esperia,” —



Familias e socios do Club Esperia, posando para *A Cigarra*, por ocasião da ultima festa realizada na Ponte Grande.



Aspecto da sêde do Club Esperia durante a festa que acaba de ser realizada por aquella sympathica sociedade sportiva.

— Enlace Pinheiro Lima - Augusto Pinto —



O dr. Ranulpho Pinheiro Lima e sua exma esposa, d. Carmen Ribeiro Augusto Pinto, filha do dr. Luiz Augusto Pinto, cercados de pessoas da intimidade, por ocasião de seu casamento



Aspecto de uma das salas da residencia do dr. Adolpho Pinto, à Avenida Hygienopolis, por ocasião do casamento de sua sobrinha d. Carmen Ribeiro Augusto Pinto com o dr. Ranulpho Pinheiro Lima



## Mercados livres



QUANDO em São Paulo se inauguraram os mercados livres, para facilitar a existência das classes populares, houve pessoas, maiores de sessenta annos, que choraram... E' que evocavam os tempos gloriosos e magníficos da juventude, esvaídos nas sombras do passado, e sobre os quaes o tempo escreveu um melancólico epitaphio. Não eram esses mercados os succedaneos, os continuadores das feiras, das classicas feiras, das pittorescas feiras de antanho, com o seu bulício, a sua agitação?...

As feiras eram, tradicionalmente, o ponto de encontro da sociedade de outro tempo. Os costumes patriarchaes não tornavam ridicula a dona de casa que, de cêsta no braço, ou seguida da negra, ia mercadejar com os bufarinheiros a materia prima dos monumentos culinarios. Visitar uma feira, à hora matutina em que as primeiras carroças despejavam as suas mercadorias sobre o solo e os quitandeiros as alinhavam, numa preocupação de exhibicionismo que foi a precursora das sumptuosas vitrinas de hoje, era surpreender a vida cidadina nos seus mais obscuros segredos. A nota colorida da mocidade não faltava a essas *halles* rudimentares, que os estudantes e as scías visitavam, os primeiros com remate das suas ambições noctivagas, as segundas para arejar as saias de longos folhos, as sumptuosidades da crinolina — e a cara emaciada pelo sequestro na sombra dos selões, no ambiente deleterio onde erravam constantemente os perfumes do *pekchouli* e as poesias ultra-sentimentaes de Cazimiro de Abreu. Por isso, os mercados livres foram, entre nós, optimamente recebidos pela velha guarda: e não houve ali desenhacedor, cheio de gravidade, ou coronel reformado, de fucanhudos bigodes, que não sorrissem, enternecidos, a esta promessa da imprevisita resurreição dos tempos heroicos de São Paulo...

A Prefeitura, porém, ao decretar o estabelecimento dos mercados livres, não teve em vista evocar dos limbos o quadro da sociedade de ha quarenta annos. As ehlidades destes tempos positivos e commodistas não fazem resurreições; fazem demolições. A sua obra, toda neivosa, é a do camartello. O fim da municipalidade foi, acudindo à crise que começava a desenharse, organizar o commercio a preços baixos, reduzir a avidez do commissario inutil que constantemente se interpõe entre o productor e o consumidor. A tentativa teve o melhor resultado. Os generos de primeira necessidade baixaram immediatamente do preço. Forçados pela concorrência do pequeno vendedor, os emporios e outras succursaes do egoismo humano reduziram as tabellas dos seus lucros. Tornou-se difficil vender, ao publico, por cem, o que custara dez ao commerciante. E a numerosa e martyrizada classe dos consumidores verificou, com prazer, que as mais agudas crises são susceptiveis de produzir beneficios. Na agenda caseira, onde as *menagères* totalizam, às vezes por intraduziveis signaes algebricos, os seus gastos mensaes, a verha das despezas de pralo começou a desinchar, como um balão que se esvasia.

Mes os commerciantes, lesados no seu immoenvial privilegio de fazer fortuna em poucos annos à custa da comunidade que os protege, começavam a repon-

tar. Descobriram primeiro que os mercados livres, que são evidentes e preciosos serviços prestaram à população, vendiam generos que não podiam ser abrangidos, sem grandemente forçar a philologia-physiologica, na classe das cousas comestiveis. Inventaram, mais tarde, que essas pequenas feiras produziam, sobre os emporio onde reluzem as omnipotentes barrigas dos retalhistas, o effeito da machina pneumatica, isto é, o vacuo. Allegaram os seus impostos e licenças para reclamar a continuidade do exclusivo de servir o respeitavel publico. E tanto se moveram que já se diz, agora, que os mercados livres vão findar. Doravante, quem quizer munir-se do feijão, do arroz e outras substancias que entrefêm com mais ou menos esforço e actividade organica, tem de passar pelas forcas caudinas dos estabelecimentos de seccos e molhados, para os quaes a dura lei da necessidade vai drenando todos os recursos do cidadão.

Não pode ser! Não é justo que, para inflar os cofres de mercieiros rotundos, se privem quatrocentas mil almas — ou, antes, quatrocentos mil estomagos, — do real beneficio que os mercados livres lhes trouxeram. Quando, por acaso, dentre a alluvião de papelada que peja as secretarias, apparece uma cousa util, não ha o direito de tratar immediatamente de a demolir, sob o pretexto de que ella affronta, com a sua utilidade, a tediosa inutilidade que paira sobre o conjunto da obra dos poderes publicos. Temos a certeza de que a população paulista não consentirá que lhe arranquem uma instituição benefica, que foi uma conquista da crise, e cujos effeitos são sensivelmente se têm feito sentir nos orçamentos domesticos.



## A guerra européa



O GLASGOW, fazendo reparos no dique fluctuante Aff. n o Penna. (Rio de Janeiro) depois do combate travado em Coronel.



Aspecto do largo de S. Paulo, por ocasião do ultimo mercado livre alli realizado.



Outro aspecto do mesmo mercado livre.

glic  
bru  
um  
os  
sic  
set

co  
pal  
de  
co  
cu  
as  
sol  
pro  
da  
vid  
col  
me  
pri  
as  
sur  
se  
oni  
e  
Po  
me  
de  
ma  
ne  
ten

do  
bo  
e-li  
laz  
tod  
lidi  
org  
do  
ent  
me  
bai  
cor  
suc  
do  
poi  
nu  
fica  
sus  
oni  
vei  
das  
bul

via  
da



na cesta dos papéis, que então é que me estraga com o capítulo começado. Continuemos: — Pois, como ia dizendo, comprei 20 "Cigarras", mas esqueci-me do "cadaver", da costureira! Ella veio hoje mesmo cobrar a continha do vestido amarello, chic, esplendido, que mandei fazer. Faça idéa da minha cara quando vi que não tinha mais nem um vintem no meu colrinho de economia! Isso é que é urucubaco! E não acha que devo estar zangada? Bem sei que o sr. dirá: "Si está zangada, tire a saia e pise em cima". Mas, queira desculpar-me, eu não estou de saia e sim de *penhoir*!...

guir feios de bonitos: do contrario nunca ousaria qualificar de feio o rapaz, na minha opiniao, mas chic de S. Paulo.

Além de chic, é o sr. Pedro Caropreso um joven distincto, muito delicado e... muito querido das moças bonitas. Deveria ser um esposo ideal. Envio-lhe, portanto, dois votos de "bom partido" para casamento. Si fosse rica, compraria todos os numeros d' "A Cigarra", para lhe enviar muitissimos votos: porém, a sorte assim não o quer!

Muito obrigada ficará, com a publicação desta carta, a leitora assidua — *Lolita*.

## Enlace Cunha Canto - Ulhôa Cintra



O dr. Alarico da Cunha Canto e sua excma. consorte, d. Maria Antonietta de Ulhôa Cintra, photographados para *A Cigarra*, na residencia da excma. Baroneza de Jaguára, ao lado de algumas pessoas da intimidade, após o acto civil do seu casamento.

Adeusinho, Proteja o meu candidato e queira-me bem sempre, que não lhe custa nada. — Sua admiradora D. M.

• Publique esta carta, que é para elle vêr o apuro em que me deixou. •



Illmo. sr. redactor. — Cordiaes saudações. — Não podendo mais supportar o atrevimento de alguém que enviou 20 votos de feiura ao sr. Caropreso, peço-lhe, sr. redactor, o obsequio de publicar esta minha cartinha. Com certeza, esse alguém, ou está atacado de myopia, ou não tem competencia nenhuma para distin-

• Sr. redactor. — Por meio deste risinho menino e em signal de esperança, mando-lhe esta cartinha, para o sr. publicar na sua apreciadissima revista.

Como no proximo numero lindará o bem lembrado concurso, escrevo esta na mais doce esperança de um coração apaixonado. Como o sr. Tito Ramos Pereira tem uns votos de feiura, venho protestar contra os mesmos, porque em todo o meu bairro não ha rapaz que seja mais bonito, elegante e correcto, e como sou da sua altura, daria um bonito par (porque tambem não sou feia nem antipathica).

Mas, sr. redactor, por castigo de achal-o tudo





DR. MELLO NOGUEIRA

## APURAÇÃO FINAL

○○○

**A**nunciado, em nosso ultimo numero, que iamoz lazer a apuração final do sensacional concurso de "Partidos" e "Feios", desenvolveu-se activa cabala entre as gentis leitoras d' *A Cigarra*, cada qual mais empenhada em lazer triumphar o seu predilecto na secção dos jovens casadouros.

As admiradoras do sr. Arnando Pamplona, que já haviam conseguido collocar-o em primeiro lugar na lista publicada em nosso ultimo numero, redobram de esforços, enviando-nos muitos *coupons* com o nome daquelle cavalheiro. Mal sabiam, porém, essas moças que outro grupo, que trabalhava pelo dr. Mello Nogueira, estava disposto a descarregar-lhe tremenda votação. E foram taes os esforços desse grupo, muito numeroso e chefiado por uma gentil senhorita da Avenida, que o dr. Mello Nogueira se viu guindado á posição de honra.

Não queremos discutir o valor moral, intellectual e... physico do dr. Mello Nogueira, nem nos compete dizer si foi acertada ou não a escolha das lindas leitoras d' *A Cigarra*. A ellas é que compete julgá-o. E porque assim pensamos, resolvemos, attendendo

## OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"



tambem ao excepcional interesse despertado pelo nosso concurso, pôr o dr. Mello Nogueira na Berlinda, para que as leitoras nos digam francamente o que pensam daquelle distincto moço.

Está na Berlinda o  
dr. MELLO NOGUEIRA

Pedimos as graciosas leitoras que nos enviem cartas sobre tão interessante assumpto, para serem publicadas no proximo numero d' *A Cigarra*.

□

Algumas senhoritas apaixonaram-se tanto pelo resultado do concurso, que chegaram a mandar imprimir, em uma outra typographia desta capital, *coupons* imitando os d' *A Cigarra*.

Annullamos, como nos compete, os votos enviados com esses falsos *coupons*.

□

Das numerosas cartas que recebemos sobre os candidatos ao renhido pleito d' *A Cigarra*, destacamos as seguintes:

• Sr. redactor. — Estou muito zangadinha com o sr. e não ha remedio sinão estar amuada a valer. O sr. é o unico culpado de meu descredito!... Abre esse concurso de "partidos e feios" ahí no seu conceituado jornal, e sou eu que pago o pato. Faça idéa o sr. que eu sou (e não podia deixar de ser) uma das muitas admiradoras do sr. D. R. R. D. Isso me tem custado os olhos da cara! Todos os dias que sai a querida "Cigarra" lá se vão os meus \$600 chorados em todos os tons!...

Mas, nesse ultimo numero, fiquei satisfeitissima! 2.º lugar! Que victoria merecida! Eu até liz a extravagancia de comprar 20 "Cigarras", e mandar, incontinenti, os respectivos votos para a apuração final, pois espero ver meu candidato em primeiro!

Vejo-o olhando desanimado para esta missiva, dizendo com enfado: "Que moça urucubaca e cacete!". Mas, tenha paciencia de lêr mais um pouquinho. Si está cansado, descance um pouco com a leitura e recomece mais tarde. Eu não pedi que lesse toda inteira, de uma vez! Mas não vá ficar zangado e pol-



## Um processo importante

Os arrombadores da Casa Hanau



No centro, o juiz de Direito da segunda Vara Criminal, dr. Paulo Americo Passalacqua; ao lado de s. exca. vê-se o dr. Sebastião Lobo, promotor publico, inquirindo os cúmplices e ladrões da Casa Hanau, na presença dos advogados dos mesmos.



A quadrilha dos ladrões que arrombaram a Casa Hanau, esperando o momento de serem inquiridos pelo juiz



quanto disse, nem sequer o malvado me olha mais. Porque será? Olhe, seu Titosinho do coração, que eu não resisto mais si o sr. continuar assim. Uma apaixonada que já deu seu coração.

Ilmo. sr. redactor d' 'A Cigarra'. Confessamos, sr. redactor, que ficaremos immensamente gratas, quando lermos o celebre nome do dr. Abacate Cerimonia, no grande concurso da nossa celebre revista.

O sr. ha de liar admirado quando vir que as opiniões são duas, mas não se impressione, pois somos tres amiguinhas e cada qual tem a sua opinião. As tres amiguinhas.

Presado sr. redactor. Respeitosas saudações. Venho por meio desta pedir que me ampareis nas columnas do vosso conceituado jornal. Peço-vos que compartilhe da minha justa alegria, escrevendo em vossa folha, no partido para casorios, o gentil monsieur Epaminondas das Neves. E' elle um sorocabano damadinho da breca.

Confiando-vos a publicação desta, desde já me confesso summamente grata. Vossa constante leitora Maria Aparecida.

D. D. sr. director. Saudações. Não me acanho em confessar que desde que li 'A Cigarra' estou debulhada em lagrimas, pois fui victima de uma cruel injustiça. Escrevi, na esperança que fosse publicada uma carta na qual punha bem em relevo as bella qualidades do adoravel dr. Hildebrando Cintra, e mandei junto a ella 51 votos de 'bom partido' para a mesmo. A carta não foi publicada: já me resignei mas os votos não sahirem. oh! que triste horror... não posso mais... e a despesa que live!

A grande tola da senhorita D. B. enviou 101 votos para o Pamplona (mais arara ainda), e está em primeiro lugar talvez só por ter merecido a sua sympathia.

O Hildebrando, ou Mimi, como lhe chamam as pessoas da intimidade, é o que mais merecia aquella logar. Só aquelles olhos delle, aquella boquinha...

O seu esquecimento desculpavel, faz-me crêr que só são publicados os votos das suas sympathias.

Destá vez envio só tres votos por estar miqueada, mas, mesmo assim, gastei 15800. — Uma admiradora dos olhos e dos cobres do Mimi.

Sr. redactor. O meu voto para o melhor partido é ao sr. Alberto de Mello, o 'Tote' como lhe chamam as moças. Qual é a razão deste voto? Sr. redactor, eil-a hontem fui visitar uma collega, no bairro dos Campos Fyços. Em conversas com mais umas amigas que lá estavam, a minha collega disse que o Tote merecia uns votos de 'feito'. Isso maguou-me muito, pois não ousou negar que amo aquelle moço. Por essa razão tomei a sua defesa e entusiasticamente exaltei suas bellas qualidades, mostrando, pelo contrario, que constitue um partidão.

A minha defesa não deu resultado, pois até acharam-me louca, isto é, loucamente apaixonada. Mas cumpri com a minha obrigação e o sr. Tote, em recompensa, deve passar quotidianamente pela rua do Riachuelo, para continuarmos nosso flirt.—Mimi.

Sr. redactor d' 'A Cigarra'. — Pedimos o grande obsequio de publicar esta pequena lista na vossa apreciada revista, na secção do Concurso de Partidos e Feios.

Desde já nos mostramos muito agradecidas. — Tres admiradoras.

Octavio Coelho, o mais delicado; Alvaro Vidigal, o mais disputado; Antonio Bueno, o mais prosa; Edgard Camargo, o mais narigudo; Renato Coelho, o mais 'poseur'; Bentinho Bicudo, o mais bonzinho; Toniquinho Ribeiro, o mais requebrado; Jorge A. Prado, o mais gorduchinho; Flavio R. Mello, o mais bonitinho; Carlos Alves, o mais gigante; Gilberto Andrada, o mais tagarella; Edgard Coelho, o mais pretençioso; Manduca M. Barros, o mais sympathico; Kant A. Lima, o mais sportsman; Mario Aquino, o mais amavel; Edison Franco, o mais buchechudo; Plinio Rodrigues, o mais engraçadinho; Antonio Barbosa, o mais convencido; Jorge Bueno Miranda, o mais obediente; Luisito Pinto, o mais sem graça; Totó Almeida, o mais constante; Armenio Almeida, o mais apaixonado; Quinzinho Gordilho, o mais risonho; Gentil Pedroso, o mais inconstante; Dudú Arruda, o mais comprido.

"PARTIDOS... para casamnto

Dr. Mello Nogueira . . . . . 401 ..	Roberto Pereira Bueno . . . . . 198 ..	Arthur Soter . . . . . 210 ..
Armando Pamplona . . . . . 416 ..	Dr. Murtinho Nobre . . . . . 197 ..	Dr. Cyro Mondin. . . . . 210 ..
Dacio Rudg R. Parada . . . . . 399 ..	Dr. Pinheiro Junior . . . . . 196 ..	Antonio M. Mendonça . . . . . 184 ..
Luiz A. Sucupira . . . . . 259 ..	José Rubião. . . . . 196 ..	Lamartine Silva . . . . . 181 ..
Dr. Heitor Freire Carvalho . . . . . 255 ..	Dr. Hildebrando Cintra . . . . . 194 ..	Dr. Demetrio J. Seabra . . . . . 180 ..
Salomão A. Marques. . . . . 254 ..	Julio de Mesquita Filho . . . . . 192 ..	Armando F. Rosa . . . . . 175 ..
Dr. Theodireto Carvalho . . . . . 217 ..		Minguta Martins . . . . . 171 ..
Dr. Luiz A. Wanderley . . . . . 215 ..		Gontran Reis . . . . . 171 ..
Conde Sylvio Penteado . . . . . 212 ..		Dr. Ranulpho P. Lima . . . . . 152 ..
Dr. Umberto Carneiro . . . . . 208 ..	<b>Mario Rudge R. Parada</b> 378 ..	Dr. Alberto Nobrega . . . . . 152 ..
Edú Chaves . . . . . 207 ..	<b>Celso Leme</b> . . . . . 279 ..	Nestor Guimarões . . . . . 150 ..
Dr. Henrique Bayma . . . . . 206 ..	Dr. Sebastião B. Lintz . . . . . 222 ..	Mario Borges Figueiredo. 150 ..
J. Carlos. . . . . 205 ..	Dr. Murtinho Nobre . . . . . 221 ..	Maneco Lacerda . . . . . 147 ..
Dr. Oscar Rodrigues Alves 205 ..	Accacio de Freitas . . . . . 212 ..	Ricardo Fonseca . . . . . 140 ..
	Bororó Amaral . . . . . 211 ..	Dr. Mello Nogueira . . . . . 100 ..

FEIOS



## Sentimento Nacional

**E**STIVE brilhantíssima a conferencia realisada, no salão nobre da Universidade de S. Paulo, pelo grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho, um dos mais assíduos e queridos colaboradores da *Cigarra*.

Depois de um exordio,

heroica, a desse velho Portugal, que hoje vemos envelhecido e gasto, gasto sobretudo das forças que durante tres seculos despendeu para crear o Brasil... Velho e cansado, já não é hoje aquelle que, apertado entre a Hespanha e o mar, dilatava a sua alma através de todos os mares, para todos os pontos da terra: aquelle de quem Vieira dizia com orgulho que mal se encontraria no oceano baixo não infamado dos naufragios de suas naus...

E, porém, um velho que teve mocidade — e que

até hoje, apertado entre a Hespanha e o mar, mantém uma grande alma, a alma da sua nacionalidade intacta...

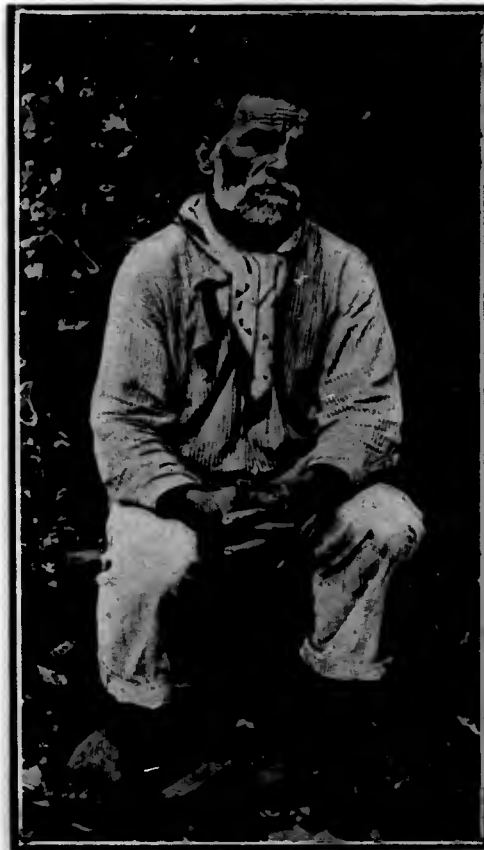
em que se referiu à conflagração européa e à psychologia dos povos que se lançaram nessa luta terrível, Vicente de Carvalho passou a tratar do suggestivo thema da sua palestra — "Sentimento Nacional", lamentando, com profundas considerações, o seu arrouxamento no Brasil.

"Commemora-se, precisamente hoje, a descoberta do nosso paiz, que data de pouco mais de quatro seculos, disse o illustre conferencista. Era uma terra longinqua e imensa, mysteriosa e ameaçadora do lindo tenebrosa das suas florestas sem fim, povoadas de selvagens, de léras, de reptis... Descobrim-a — procurando terras através de todos os mares — um pequenino povo acantado, por assim dizer, numa estreita praia da Europa.

Aquelle pequenino povo tomou a si a tarefa de desbravar a terra formidável que encontrava... E desbravou-a. Por um esforço incessante e heroico adquiriu-a de direito e de facto, occupando-a com o melhor da sua ousadia; lavrando-a com o melhor do seu trabalho; defendendo-a, com o melhor da sua força; fecundando-a, com o melhor do seu sangue.

Porque era uma raça

## O HOMEM FORMIGA



Este velho, appellidoado "Homem Formiga", tem nada menos de 110 annos de idade, e goza de perfeita saúde. Reside em Itanhandú, Estado de Minas, e foi photographado pelo sr. J. M. da Rocha, de Guaratinguetá.

Continúa depois o orador: "Não existe só uma terra brasileira; existe tambem uma alma brasileira. Foi por ella e com ella que, ha menos de um seculo, fragil colonia mal povoada, nos apossámos ousadamente dos nossos destinos; com ella e por ella conquistámos desde então o nosso lugar, cada vez maior, no convívio das nações cultas; com ella e por ella defendemos até hoje e havemos de defender sempre de alheias cobiças e de dominio estranho a nossa integridade geographica ou espirital; com ella e por ella impedimos e impediremos sempre que nos arrealem um só palmo do nosso territorio, uma só ilha dos nossos mares; com ella e por ella afirmámos energicamente no passado, e havemos de afirmar sempre com a mesma energia a existencia de um Brasil que é, e quer ser brasileiro."

Vicente de Carvalho espraiou-se ainda em outras interessantes considerações, e perorou com notavel felicidade.

As suas ultimas palavras foram acolhidas com calorosas palmas.

A "Caixa Dotal de S. Paulo," (Ainda e sempre no cumprimento de seu dever)



○ ACIO dos pagamentos effectuados em Sta. Maria, aos srs.: I — D. Olyntha Ribeiro da Silva, rua José Bonifacio, 7, rs. 29:355\$000; II — Amadeu Danesi, rua José Bonifacio, 7, rs. 14:750\$000; III — Miguel Carnos (Pinhal) rs. 24:850\$000; IV — Cyro A. Moroni, rua Venancio Ayres, 248, rs. 982\$000; V — D. Celina Azevedo, rua Visconde de Pelotas, 97, rs. 10:120\$000; VI — João Carlos Begnis, rua Visconde de Pelotas, 97, rs. 10:120\$000; VII — Demetrio Niederauer, rua Andradas, 64, rs. 982\$000; sommando tudo a importância de Rs. 91:169\$000. Os documentos referentes a estes pagamentos estão legalizados e reconhecidos pelos tabelhões e se acham nesta agência á disposição dos srs. associados que queiram verificá-los. Por estes dias serão effectuados outros pagamentos em Jaguarão, Pelotas e Rio Grande. — **Contra factos não ha argumentos.**

em  
flagr  
chob  
lanç  
nivel  
pass  
gesti  
lestr  
cion  
prof  
seu  
sil.  
  
cisa  
beti  
data  
qual  
illus  
uma  
min  
ame  
nebr  
sem  
vage  
Des  
do t  
os r  
pove  
dize  
da l  
  
pove  
de d  
mide  
E d  
slo  
co e  
de f  
o m  
lavr  
do  
denc  
da  
do-e  
seu

— As nossas viviendas —

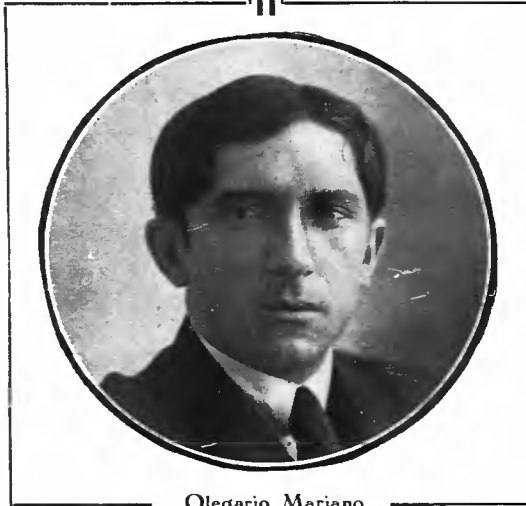


A  
CIGARRA

O bello palacete do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, á Avenida Luiz Antonio n. 310, onde se celebrou o casamento de sua cunhada, d. Elisa de Arruda Bofellio Araujo com o dr. Mario Procopio de Araujo, de que tratámos em nosso ultimo numero



## TERCEIRO SARAU D' "A CIGARRA,"



Olegario Mariano



APROVEITANDO a proxima vinda de Olegario Mariano a esta capital, *A Cigarra* resolveu promover um fino certamen de arte, em que apresentará ao publico aquelle seu brilhante collaborador. Para esse fim está organisando um magnifico programma, no qual figuram, entre escolhidos numeros de musica, varios trabalhos daquelle talentoso poeta, ainda pouco conhecido em S. Paulo. Não só o proprio auctor se encarregará de dizel-os, mas tambem varias senhoritas da nossa sociedade, que gentilmente se prestam a coadjuvar *A Cigarra* no seu terceiro sarau.

A parte musical estará a cargo de alguns dos melhores elementos do nosso mundo artistico, sendo certo que se fará ouvir um côro de 60 moças, escolhidas no disciplinado corpo coral do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

Tudo faz crêr que um ruidoso successo alcançará a proxima festa d' *A Cigarra*.

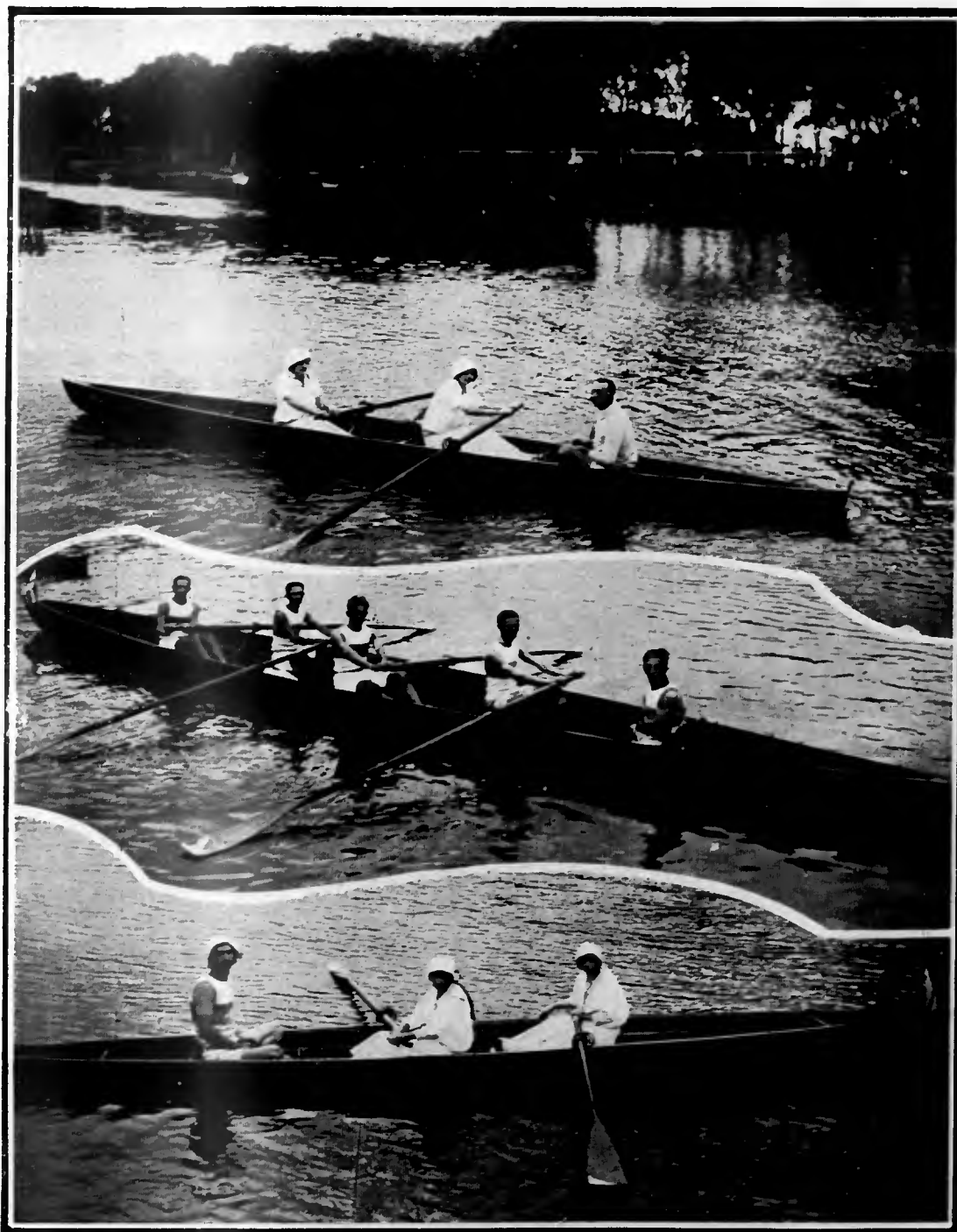
De resto, damos por muito bem empregado o nosso esforço, offerecendo aos nossos leitores uma festa de pura arte, e a Olegario, que sobre ser um bello poeta, é ainda um excellentê camarada, o feliz ensejo de ser apreciado e applaudido pelo que de melhor existe na nossa culta sociedade.



Jornalistas e homens de letras photographados para a nossa revista, no salão d' *O Estado de S. Paulo*, por occasião da leitura do livro de versos "As Cigarras," de Olegario Mariano



A Festa do "Esperia,,



As embarcações "Libia", "Tabuy" e "Yolanda", vencedoras nas regatas que acabam de ser realizadas pelo Club Esperia, na Ponte Grande.

S  
T  
A  
C  
O  
B  
S





A Terceira Symphonia (Heroica) de Beethoven, tem uma historia interessante que Ramirez Angel narra em poucas palavras.

## Beethoven e Bonaparte.

Já quando o maestro vivia em Bonn, o nome e as façanhas de Napoleão Bonaparte tinham chamado a atenção de Beethoven, que em politica professava idéas republicanas. Não se sabe si Rodolpho Kreutzer, o famoso violinista e secretario da Legação Franceza, ou o general Bernadotte, embaixador de França em Vienna por volta de 1798, suggeriram a Beethoven a idéa de dedicar ao illustre guerreiro um elogio musical, um hymno que mostrasse a sua admiração pelo paladino, escudeiro e servidor da liberdade.

O caso é que Beethoven escreveu a sua symphonia pensando em Bonaparte, e, dedicando-l'ha, identificava assim o labor dos dois revolucionarios, dos dois grandes caudilhos que, — um no campo de batalha, outro no dominio da musica, luctavam esforçadamente em honra da verdadeira liberdade, fecunda e generosa.

Quando já estava preparada uma copia para ser remittida ao primeiro Consul, eis que repentinamente, como uma bomba, cai em Vienna a noticia de que Napoleão acabava de se fazer proclamar imperador. O idolo descia do seu pedestal; Bonaparte, generoso, entusiasta a principio, romanticamente apaixonada por um ideal, era, no fim de contas, um frio e lamentavel calculista, que obedecia a um movel menos alevantado. Todas as suas ambições se limitavam a ser soberano de um povo.

A decepção de Beethoven foi enorme. O libertador, o revolucionario, era um *arrivista*! Vendo a aguia convertida em parda, vendo a estrella cahida no charco denso e impuro, Beethoven exclamou: "Esse Bonaparte é um homem vulgar! Alardeou os direitos da humanidade só para satisfazer a sua ambição e vai converter-se num tirano peor que todos os outros...."

E rasgou em mil pedaços a dedicatória que puzera á sua *symphonia grande*, intitulada "Bonaparte,"

1805: *un Angst, del Sigr. Luigi van Beethoven geschrieben auf Bonaparte, Symphonia 3 op. 55.* Dois annos depois, quando foi publicada, tinha o seguinte titulo: "*Symphonia Heroica*, composta para celebrar a memoria de um grande homem, dedicada a Sua Alteza Serenissima o Principe de Lobkowitz.."

Lenz diz a respeito dessa Symphonia: "a *Heroica* equivale á descoberta de um estylo symbolico desconhecido até então: é a franca ruptura de Beethoven com o antigo mundo da symphonia, o principio de

uma nova era da orchestra. Plano, maneira, forma e idéas: tudo alli é novo. Mas, como a toda a primeira e audaz tentativa nas artes, a symphonia heroica não tem nem a perfeição de detalhes, nem a unidade e a força que se encontram a partir da IV<sup>a</sup> symphonia de Beethoven até a ultima. A *Heroica* tornou admissiveis estas composições — consideradas depois como a ultima palavra da arte instrumental — e que, na epocha em que viveu o auctor, eram consideradas como producto de uma louca temeridade.."

Por sua parte, Berlioz escreve: — "Nesta obra não se trata de batalhas nem de marchas triumphaes, mas de pensamentos graves e profundos, de recordações melancolicas, de cerimoniaes imponentes por sua grandeza e amargura: numa palavra, da oração funebre de um heroe. Em musica conheço poucos exemplos de um estylo onde a dôr tenha sabido conservar constantemente formas tão puras e ao mesmo tempo de tão nova expressão. A *Marcha Funebre* (em *Dó maior*, segundo tempo, *adagio assai*), é todo um drama".

— ALBERTO DE OLIVEIRA —

"A Cigarra.. tem a honra de offerecer hoje aos seus leitores um soneto inédito do grande poeta da *Alcova deserta*. Seria immodestia nossa qualquer comentario que fizessesmos a este acontecimento. A collaboração de Alberto de Oliveira é mais um titulo para "A Cigarra"... Apenas acrescentaremos que o poeta prometteu-nos continuar a distinguir "A Cigarra.. com a sua preciosa collaboração. Por essa promessa damos parabens aos nossos leitores, antes que elles nol-os dêem.



Um instantaneo no prado da Moéca



Um aspecto do interior do importante estabelecimento que acaba de ser inaugurado



Outro aspecto interno do mesmo estabelecimento.

# Os progressos da Industria Nacional

## Inauguração da "Sociedade Brasileira



INAUGUROU-SE, no dia 27 de  
mez passado, o estabelecimento  
industrial da "Sociedade Bra-  
zileira dos Lubrificantes Incom-  
bustiveis., à rua da Consolação  
n. 479, nesta capital.

O amplo prédio, dividido  
para as diversas secções, pres-  
ta-se muito bem ao desenvolvimento que, sem duvida,  
terá tão importante industria nacional

## de Lubrificantes Incombustiveis.,



nas carretilhas e cabos metallicos da Serra de Santos,  
obtendo uma grande economia sobre as graxas especiaes  
européas, devido á durabilidade e resistencia ao  
atrito, que caracterizam estes modernos lubrificantes  
de mica.

O futuro da nova empresa está garantido pela



O sr. Elwig Morgan, embaixador americano, directores e outras pessoas gradas assistindo  
à inauguração do estabelecimento da Sociedade Brasileira de Lubrificantes Incombustiveis.

As graxas em que entra a mica adquirem quali-  
dades da infusibilidade e um poder lubrificante exce-  
pcional.

Nos Moínkos Matarazzo as experiencias feitas nos  
grandes eixos dos machinismos deram resultados ma-  
ravilhosos; assim como na Vidraria Santa Marina, ap-  
plicadas essas graxas nas machinas por onde passa o  
vidro liquido para o fabrico das garrafas, resistiu a  
elevadissima temperatura, com incomparavel vantagem  
sobre as graxas de graphite, eté então usadas.

A "São Paulo Railway., applica a Graxa de Mica

competencia da sua directoria, composta dos srs. Wil-  
liam E. Lee, João de Queiroz Junior e dr. Julio Buc-  
colini.

E' concessionaria geral para a venda dos pro-  
ductos desta importante industria nacional a conhecida  
firma Lee & Villella, desta praça, Rio e Santos.

Acompanham estas ligeiras linhas alguns aspectos  
tirados por occasião da inauguração desse importante  
estabelecimento, tendo comparecido a esse acto, além  
de distinctos cavalheiros e conhecidos industriaes, o  
illustre embaixador americano, sr. Edwig Morgan.

## “Centro do Commercio e Industria,,



A mesa que presidiu a ultima assembléa realisada pelo Centro do Commercio e Industria de S. Paulo, convocada para protestar contra a sellagem dos stocks, vendo-se o dr. Evaristo da Veiga, presidente; dr. Stylita Junior, Bruno Belli e Francisco Duarte, secretarios.



Um aspecto da sala em que se realisou a assembléa do Centro do Commercio e Industria.

## CATAVENTO

**V**IM sarar tedios, longe da cidade,  
a convite e a conselho de um amigo,  
neste soltuno casarão antigo,  
onde as cousas têm ares de saudade.

— “Vem para o campo, que a paisagem hade curar-te.” Mas, curar-me não consigo :  
Hontem, o riso esteve bem commigo,  
e hoje sinto-me cheio de anciedade.

Sou assim como as azas do moinho  
que, lá distante, á beira do caminho,  
por entre velhas casas apparece.

Gira ao norte... Ora ao sul... Depressa... Lento...  
Parece doudo aquelle catavento !...  
Mas como elle commigo se parece !...

Marcello GAMA

**NOTA DA REDACÇÃO** — Quando Marcello Gama, o desventurado artista que ha pouco succumbiu no Rio, esteve em S. Paulo e fez a sua primeira visita á *A Cigarra*, escreveu em nossa redacção este soneto, cujo original guardamos carinhosamente entre os nossos mais preciosos autographos.



“Dentro da  
— Noite..

ARTES E ARTISTAS

**E'** o titulo de um livro de versos do talentoso academico Cassiano Ricardo, nome que já tem figurado em varios jornaes e revistas desta capital, assignando bons versos.

O livro de Cassiano Ricardo traz um prefacio do Jr. Garcia Redondo, da Academia Brasileira e que termina com o seguinte periodo: “Eis ahi, com franqueza, o que penso deste seu livro, que me veio revelar um bom poeta, cheio de inspiração e de talento e, portanto, muito digno de animação”.



O distincto barytono brasileiro Corbiniano Villaça, que acaba de realizar um concerto nesta capital.





seus actos e que a fazem tão querida na nossa sociedade.

Dr. S. A. de M.

O dr. S. de A. M. tem estado em fôco ultimamente, "A Berlinda", acolhendo-o só agora, vem mesmo um pouco tarde...

Que é que mais se destaca no dr. S. A. de M. ? — Muita intelligencia e estudo, está a dizer de si consigo a graciosa leitora, lembrando-se do recente concurso na Escola Normal.

Com effeito, foram provas renhidasimas, em que o nosso perfilado mostrou bem todo o seu valor e o grande conhecimento que tem de Psychologia e Pedagogia. Não foi nomeado, é verdade, mas teve merecida classificação. De resto, é muito moço ainda para um logar de lente da Escola Normal, que só deveriam occupar cavalheiros dos seus quarenta annos e mais...

Claro, cabellos castanhos, olhos castanhos, bigode incipiente. Nein, magro nem gordo: *faux maigre*, como diria seu irmão, estudante em Paris.

Elegante? — Quasi...

Andou pela Europa pouco menos de um anno, a pretexto de distrahir-se, mas na realidade para observar e estudar. E estudou e observou effectivamente, porque em sempre, na conversa, observações interessantes

sobre o que viu por lá. Pena é que o seu francez não seja mais puro de accento...

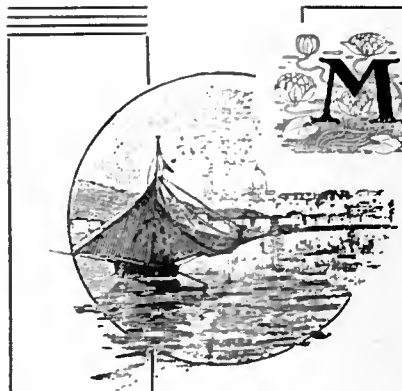
Lê muito, escreve, já publicou varios artigos, já fez mesmo boas conferencias.

Espirito serio, cedo inclinado para as coisas serias, é claro que o dr. S. de A. M. não iria escrever e falar sobre... o Amor, ou qualquer coisa assim insignificante. Não: o dr. S. saibam, todas as meninas casadoiras é todo da Pedagogia e da Psychologia. E só tem escripto e falado sobre as escolas ruraes. Esquecia-nos dizer que tambem faz a propaganda, falada e escripta, de um poeta mineiro, e que a toda gente recita os versos desse belletrista. Discutidor com os amigos, amavel com as moças, vivo, alegre e dotado de optimas qualidades moraes, o nosso perfilado é assim um dos rapazes mais estimados da nossa sociedade. E' pena que seja tão psychologo e pedadogo — a tal ponto que estamos a palpitir o seu casamento com uma pedagoga e psychologa, de oculos, que o auxilie nos seus estudos...

— Para longe o agouro! Dirá elle,

Mas, está em si: não cuide tanto da psychologia, e verá como gostarão da sua prosa as lindas moças frivolas (deliciosa frivolidade!) — que já o admiram. Além disso, precisa falar em franccez menos carregado...

J. DA SILVA MANUEL.



S. PAULO,  
MAIO DE 1915

MANUEL  
CARLOS

## MAR PEQUENO

DESTA escarpada riba o olhar pela planura  
Do oceano se espraia em triste soledade;  
Immensidade em cima, em baixo a immensidade,  
A crespa vastidão e a coruscante altura.

E lança-se do sol, que implacavel fulgura,  
E dos confins do mar, que o illimitado invade.  
E aneia descançar na branda claridade  
De um recanto que applaque a esplendida tortura.

Então repousa e vê que a luz do sol desenha  
Nos concavos signaes de partidos esquifes.  
Junto ao lance brutal das muralhas de penha.

— Phantasticos perfis ao lèo das ondas querulas,  
E entre rubros coraes e negros arrecifes,  
Um liquido fulgôr de conchas e de perolas.



**M**ORENA, um perfeito typo de brasileira, apesar da sua elegancia tão franceza, de espirito e vestuario. Com effeito, Mlle. é das moças mais bem educadas do nosso meio; e a essa distincção junta a sua elegancia, tão sobria e fina, revelando uma lenta adaptação atravez de civilisações superiores. Com tudo isso, que a faz uma das moças mais em destaque da nossa sociedade, Mlle. é, como ficou dito acima, um perfeito typo de brasileira, com todas as preciosas qualidades da brasileira — muito descerimosa, muito desestudada, e de grande amabilidade.

É uma *disease* incomparavel, sabendo recitar como ninguem, com muita expressão e finura. Apesar de instantemente convidada para tomar parte nas festas que aqui se têm realisado, Mlle., que loi sempre tão

applaudida, não tem querido apparecer mais. É pena — porque ficamos assim privados de uma excellente *disease*...

Mlle. H. de O. só pensa agora no *lennis*: trocou os seus successos artisticos pelos successos da *raquette*. É, posto que não seja campeã, joga muito bem, com elegancia e destreza.

Mora na Villa Buorque, frequenta assiduamente o Corso e os bailes do Concordia, e em geral onde apparece a nossa sociedade elegante.

É, além de ser a amabilidade e a *sympathia* em pessoa, muito intelligente e viva, elegante, e por todos os titulos encantadora, Mlle. possui dotes moraes preciosissimos que a cada instante transparecem dos

## A guerra européa



Prisioneiros aliados em Zossen, na Allemanha, fazendo sapatos de palha.



# A Formiga

Jornal das Crenças

▼ ▼ ▼

- 8 — Maria Aparecida Ferreira Aguiar (uma boneca).
- 9 — Alcides Frauco da Rocha (uma boneca).
- 10 — Alcides Bueno (um brinquedo).
- 11 — Livia Barros (um brinquedo).
- 12 — Carlos Cunha de Paula (um brinquedo).

## Galeria d' "A Formiga..



O galante MARIO, assiduo leitor d' "A Formiga..

◊ ◊ ◊

- 13 — Ivona Menozzi (um brinquedo).
- 14 — Arabellino de Camargo (um brinquedo).
- 15 — Leolinda Leite (um brinquedo).
- 16 — Maria Aparecida Góes (um brinquedo).
- 17 — Paulo Pereira Lima (um brinquedo).
- 18 — Marina Penteado (um brinquedo).
- 19 — Beatriz de Souza Lima (um brinquedo).
- 20 — Olga Pereira (um brinquedo).
- 21 — Zilda Puiggari Ramos (um brinquedo).

◊ ◊ ◊

## 19.º CONCURSO

A solução deste concurso é :

**Todas as crenças devem comprar "A Cigarra.. para ler "A Formiga..**

## 18.º CONCURSO

**A**TTRAHIU numerosa concorrência o sorteio do 18.º Concurso d' "A Formiga", realizado na redacção d' "A Cigarra", à rua Direita n. 35.

Foram premiados entre os furunas que nos enviaram solução exacta desse concurso as seguintes crenças :

- 1 — Maria de Lourdes Soares (uma boneca).
- 2 — José Góes Filho (uma bola de football.)
- 3 — Alcides Veiga (um circo de cavallinhos).
- 4 — Hernani Martins (um jogo de zanzi).
- 5 — Vicente Lapastini (uma "Slissa" para idade).
- 6 — Nilza de Paiva Azevedo (um bebé).
- 7 — Nicolau Ratto (um cachorro).

## Galeria d' "A Formiga..



João Maria, gentil filhinho do dr. Miguel Ciparoni.





## JUDITH.

TTT

**D**OS muros de Bethulia, os judaicos archeiros  
Vigiavam na esplanada o inimigo sangrento;  
E o exercito minaz dos assyrios guerreiros  
Estendia ao luar seu branco acampamento...

Despidos da couraça, os robustos soldados  
Dormiam fundamente ao clarão das estrellas;  
Echoava na distancia em passos cadenciados,  
O monótono andar das calmas sentinellas:  
Apenas, negra e espessa, ao longo das trincheiras,  
Subia uma espiral de fumo das fogueiras  
Mal extinctas...

No entanto, ao longe, construida  
De purpura de Tyro e de preciosos cernes,  
A transbordar de luz e a palpitar de vida,  
Brilhava, toda em festa, a tenda de Holophernes!  
O assyrio general, pendurando, um instante,  
O escudo de combate e a lança de soldado,  
Preparára um festim ruidoso e deslumbrante,  
De gosos e de amor, de loucura e peccado,  
Onde a flor da nobreza e da cavallaria,  
— O mais luzido escol da asiatica milicia,  
Entre o pámpano verde e a murta, respndia  
De pedras do Golgonda e estofos da Phenicia!

Mulheres orientaes, mais brancas do que a lua,  
Mostravam nobremente as fôrmas luminoso-as:  
— O peito nú, os braços nús, a espadua núa,  
Labios cor-de-coral e boccas cor-de-rosas,

Cintura leve, olhar febril, seios arfantes,  
Cabellos desahando em chammes afoqueadas,  
Requebros sensuaes, sorrisos provocantes,  
E, sobre esse esplendor de corpos de rosadas  
Carnaduras, pairava, embriagante e suspenso,  
Um aroma subtil de sandalo e de incenso!

la o banquete em meio... As luzes scintillavam:  
Nas taças da Sidonia os vinhos rutilavam:  
Esparsas pelo chão, as clamides custosas:  
Jarras d'aureo lavor feitas em mil pedaços:  
E, em meio á confusão das vozes tumultuosas,  
la um quente rumor de heijos e de abraços.  
O general cantava uma canção immunda:  
Uns, tombados por terra; outros, molles, rugiam:  
"Bravo, Holophernes! Baal Moloch te confunda!..  
E as gargalhadas vis na tenda resfrugiam.

Noite alta, esse rumor, essas canções lascivas  
Foram, por fim, a pouco e pouco serenando.  
Dormia o general, dormiam os convivas,  
E um profundo silencio enchia a tenda, quando,  
Erguendo o reposteiro, a fronte alta e radiante,  
Surgiu, naquella orgia, a forma deslumbrante,  
O radioso esplendor duma mulher judia...

No sinistro faiscar de seus olhos havia,  
Num sombrio furor de colera sublime,  
O sangrento clarão de quem pratica um crime,  
Era Judith!...

Brendindo o punhal assassino,  
Em meio essa hedionda e sordida assembléa,  
Judith tinha nas mãos o indeciso destino  
Dos filhos de Judá, da trihu da Judéa.

Circumvagou o olhar em torno... E, altivo o porte,  
Chammejante e feroz como um anjo de morte,  
Pallida, ella avançou...

Holophernes dormia...  
Ergueu — supremo instante! — a mão nervosa e fria,  
E, assassina immortal, trahidora sacrosanta,  
Cravou-lhe, sem tremer, o gladio na garganta!

∴

No outro dia, da aurora ao pallido esplendor,  
Viram os officiaes, perplexos de terror,  
A cabeça infeliz do general exangue  
Despenhada do hombro e banhada de sangue...

# The British Bank of South America, Ltd.

FUNDADO EM 1863

CASA MATRIZ, 4 Moorgate Street, LONDRES

Succursaes em  
Bahia, Rio de Janeiro,  
Montevideo, Rosario de  
Santa Fé, Buenos Ayres

Cap. Subscripto	Lbs. 2.000.000
„ Realizado	„ 1.000.000
Fundo de Reseva	„ 1.000.000

Filial em SÃO PAULO - Rua de São Bento, 44

## C. P. Vianna & Cia. Importadores e Commissarios

Ferragens grossas e finas, armarinho, para construcção, tintas, armas, munição de caça e outras, champagne, vinhos finos, licores, conservas diversas, inclusive as de Philippe & Canaud.

Rua Alvares Penteado Ns. 11, 13 e 15 (Antiga do Commercio)

São Paulo CAIXA DO CORREIO N. 31  
Endereço Telegraphico "Vanina"

Casa Filial em SANTOS

Unicos depositarios:

dos Vinhos do PORTO ADRIANO, S. Jorge, D. Manoel II, Cosmopolita e outros. - Dos Torradores de Café "Souza Mello". - Dos Arames farpados marcas Elephante e Leão. - Das Enxadas douradas marca Tatú. - Do incomparavel Anil Chinez.

## London & Brazilian Bank, Limited.

Rua 15 de Novembro  
Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO



ANTONIO, de 3 annos de idade, filho do sr. Benedicto de Brito e neto do sr. coronel Antonio Penteadó

Acertaram e têm direito a um sorteio para adjudicação de um premio de 10\$000 em dinheiro e mais 20 brinquedos as seguintes creanças:

Lourdes Bicudo, Elza de Abreu Sampaio, Cecília Cardoso, Maria da Conceição Machado Barros, Maria de Lourdes Soares, Maria Stella de Faria, Abilio Soares, Sedruol Broue, José Soares, Maria Theresa Pasquale, Amelia Marques, Alvaro de Araujo, Vicente Lapastine, Noemia Soares, Maria da Conceição, Napoleão Bolivard de A. Sucupira, Violeta de Almeida, João Oliveira, Maria da Gloria Oliveira, Ruth Oliveira, Lygio de Oliveira, Benedicto Andrade, Baby Barreto do Amaral, Renata Barreto do Amaral, José Cardoso Vidal, Honorino Galhardo, Alcides Justino Pereira, Benedabe Hasse Rocha Martins, Tullo Leal, Manoel Villaça de M. Camargo, José Firmino de Souza, Gilda Carvalho, Ernesto Fernandes Filho, Sylvia Justina Pereira, Armando Tonglet, Heloisa Alves Lima, Judith Silva, Odilla Fonseca, Olivia Veiga, Manoel de Freitas Valle Silva Filho, Luisa Freitas Valle Silva Filho, Americo Justino Pereira, Julio William Camacho, Zilda Puiggari Ramos, Prudente Moraes, Maria Antonia da Costa, Margarida de Mello Tavares, Reynaldo de Matos, Nair Veiga, Noemia Camargo, Nilza de Paiva Azevedo, Flavio Monteiro do Amaral, Vera Monteiro do Amaral, Ernani Campos Seabra, Odette Souza Guimarães, Jorge Gouvêa, Hernani Xavier, Sylvio Souza Lima, Floriano B. Arruda, Armando Cronwel, Maria Aparecida de L. Góes, Helena Ratto, Nicolau Ratto, José Cesar de Góes, A. A. Cardoso, Adathy de Azevedo, Maria Aparecida F. Aguiar, Arabelino de Camargo, Alfredo F. Vellaro, Augusto Martins, Alzira Branco de Moraes, Chléo Le-

lot, Renato Moffa Vuono, Ulysses Lelot, Laurinha Maria Avrosa, Wanda Levy, Lalá Martins, Armando Sarforelli, Armando Barreto, Maria Stella Arantes, Decio Martins de Siqueira, Carmelita Spilhorghs, Leny Arruda, Rubens Rainha, Dermeval Gomes dos Santos, Elza Moreira Telles, Josephina Lobo Vianna, Almerindo Figueiredo, Alfredo P. de Queiroz, Emilia Soares, Olga Pereira, Pequenita, Olga Braga, Alexandre Jusberli, Luiz Ruffo, Oswaldo S. Cintra, Boaverges Ratto, João Vita, Leonor Cantarelli, José Pestana, Paulo de Paiva Castro, Oswaldo Junqueira Ortiz, Alcides Veiga.

O sorteio realizar-se-á sexta-feira 14 do corrente, ás quatro e meia da tarde, na redacção d' "A Cigarra", rua Direita, 35.

Pedimos o comparecimento de todas as creanças.

20.º CONCURSO

Consiste este concurso em reconstruir as seguintes phrases, que encerram um facto incontestavel e que foram empasteladas:

**Cgiarr A é a ersivat ed moria rciualçoã on sÊtaod deS oã Puloa.**

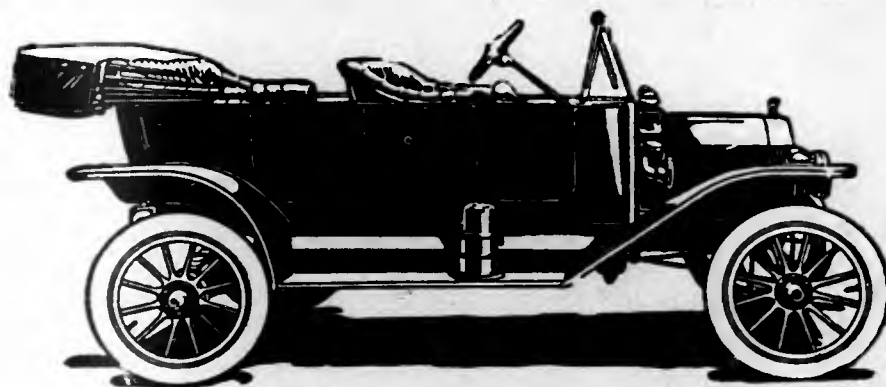
Offerecemos um premio de 10\$000 em dinheiro á primeira creança sorteada e 20 brinquedos a mais vinte creanças que forem contempladas pela sorte.

Si o premio de 10\$000 sahir para alguma creança residente no interior de S. Paulo ou nos Estados, aquella importancia lhe será remettida em vale postal.



As galantes meninas ALICE LACERDA, RAPHAELA e ANNA ROSA PAES DE BARROS, por occasião de sua ultima estação em Caxambú.

O unico Superior  
: a Preço Modico :



**“Ford,”** O Carro  
Universal

*DOUBLE PHAETON*

*5 LUGARES 3:300\$000*

Para mais informações

—na—

**CASA “FORD,”**

Largo S. Francisco, 3 - S. PAULO

# Inscrevei-vos

## na DOTAL BRAZIL

afim de terdes dinheiro, em curto prazo,  
— a um dote de facil e prompto resgate.

E' a sociedade dotal mais liberal  
que existe, popularissima em seus planos  
e que maiores vantagens offerece aos  
associados, como se vê :

### DOTES POR NASCIMENTOS

Séries	DOTES	JOIAS	Contri- buições	Diploma e Sellos	TOTAL
A	1:000\$000	5\$000	\$500	4\$200	9\$700
B	2:000\$000	10\$000	1\$000	4\$200	15\$200
C	5:000\$000	20\$000	2\$000	4\$200	26\$200
D	10:000\$000	40\$000	5\$000	4\$200	49\$200
E	20:000\$000	80\$000	10\$000	6\$400	96\$400

### DOTES POR ANNIVERSARIOS

A	1:000\$000	5\$000	1\$000	4\$200	16\$200
B	2:000\$000	10\$000	2\$000	4\$200	15\$200
C	3:000\$000	20\$000	3\$000	4\$200	27\$200
D	5:000\$000	30\$000	5\$000	4\$200	39\$200
E	10:000\$000	40\$000	10\$000	4\$200	54\$200

### DOTES POR CASAMENTOS

A'	1:000\$000	5\$000	\$500	4\$200	9\$700
B	2:000\$000	10\$000	1\$000	4\$200	15\$200
C	5:000\$000	20\$000	2\$000	4\$200	26\$200
D	10:000\$000	40\$000	5\$000	4\$200	49\$200
E	20:000\$000	80\$000	10\$000	6\$400	96\$400

**E'** a unica sociedade que facilita peculios a todos  
pela popularidade de seus planos; que apenas  
faz cinco chamadas por mez; que resgata do-  
les em 4 e 6 mezes; que insitue premios  
populares; que accella todo o genero de provas per-  
mitidas para supprir certidões e, assim, resgatar os  
dotes sem embaraços; que tem maior numero de so-  
cios fundadores; que accella inscripções até o dia do  
anniversario, casamento ou nascimento; que reembolsa  
os socios que não se casarem ou que não tiverem  
filhos, depois de inscriptos; que dá tres contribuições  
ao socio que propuzer outro na respectiva série e na  
sede social; que facilita aos herdeiros ou beneficiarios  
a continuarem, sem mais despesas de ingresso, com o  
seguro do socio fallecido.

Peçam prospectos e informações  
— á sede, á, —

R. S. Bento, 14 - S. PAULO

# Tinoco Machado & C.

Rua Líbero Badaró 105 - 1.º andar

TELEPHONE N. 3558 - SÃO PAULO

Unicos Agentes n'este  
Estado das superiores **velas**

Brazileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

E demais productos da

**Companhia LUZ STEARICA**

do Rio de Janeiro



# "A CIGARRA,"

Revista de maior circulação no E. S. Paulo

Record da venda avulsa na CAPITAL,  
SANTOS, CAMPINAS e RIBEIRÃO PRETO

Director, GELASIO PIMENTA

"A CIGARRA" publica sempre edições coloridas, com excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

"A CIGARRA" nunca deu numero com menos de 52 paginas.

"A CIGARRA" tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

"A CIGARRA" é o maior successo do genero em S. Paulo e é considerada uma das melhores revistas do Brasil.

"A CIGARRA" circula em todo o Brasil e offerece extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação

Assignatura annual . 10\$000

Numero avulso. . . . \$600



REDACÇÃO:

R. DIREITA, 35

São Paulo

OFFICINAS:

R. CONSOLAÇÃO, 100-A